RELATÓRIO 2015-2016

ANEXO 7 : TERRA INDÍGENA LARANJINHA

DEZEMBRO 2016

SUMÁRIO

7 LARANJINHA 1
7.1 PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS, EXECUÇÃO, GESTÃO E MONITORAMENTO DO PBA. 1
7.1.1 Subprograma de gestão do PBA 3
7.1.2 Subprograma de articulação interaldeã e interinstitucional do PBA 12
7.1.3 Subprograma de intercâmbio 16
7.2 PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS 28
7.2.1 Subprograma de agricultura 28
7.2.2 Subprograma de beneficiamento de produtos, certificação orgânica e criação de marcas indígenas 72
7.2.3 Programa de vigilância e gestão territorial 72
7.3 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PROTEÇÃO DE NASCENTES 74
7.4 PROGRAMA DE FOMENTO À CULTURA E FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE LAZER. 79
7.4.1 Subprograma de revitalização de conhecimentos e atividades indígenas tradicionais 79
7.4.2 Subprograma de apoio ao artesanato 93
7.4.3 Subprograma de fomento às atividades de lazer 102
7.5 PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DAS TERRAS INDÍGENAS 111
7.5.1 Subprograma de gestão de resíduos sólidos 111

7 LARANJINHA

Quadro 1- Dados da População da TI Laranjinha, por etnia, aldeias e numero de famílias.

Etnia(s)	%	Aldeias	Nº famílias	Nº População	Outros Programas de Compensação Ambiental
Guarani Nhandewa	-	Laranjinha	63	230 (SESAI)	-
Kaingang	-	-	-	-	-

7.1 PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS, EXECUÇÃO, GESTÃO E MONITORAMENTO DO PBA.

O programa I é o cérebro do PBA-CI, pois nele estão estruturadas as principais diretrizes que orientam todos os outros programas do PBA-CI, compreendendo as demandas da comunidade, os registros, as discussões, as aprovações e as deliberações.

As várias atividades que compõem o PBA-CI e que integram as comunidades são discutidas nesse programa, e nem sempre podem ser visualizadas totalmente, pois muitas das discussões acontecem de maneira informal, já que os indígenas se sentem mais à vontade em construir o desenvolvimento das ações conforme seu tempo e estratégias. De acordo com essa premissa, a consultoria opera em conformidade com o cacique e as lideranças, registrando em atas apenas as decisões que devem ser externamente apresentadas para os outros atores que compõem o PBA-CI (CECS, FUNAI e MPF) e que, para serem avaliadas, necessitam de atas de reuniões do Comitê Gestor Local (CGL). Essa opção metodológica visa sobretudo evitar expectativas e desavenças internas, adaptando o PBA-CI a comunidade, e não a comunidade ao PBA-CI.

Nos relatórios anteriores já foram explicitados os eixos da estrutura de gestão do PBA-CI na TI Laranjinha. Nesse ano de execução (julho de 2015 – julho de 2016), a estrutura não se alterou significativamente na comunidade, apenas as reuniões do CGL, não foram mais de frequência mensal, pois aconteceram de maneira alternada e ocorreram quando o CGL precisava formalizar alguma discussão ou deliberar alguma ação.

É Importante salientar que o CGL, é dialógico e sua formalização acontece nas atas de reuniões, e que o principal indicativo da boa gestão é a inexistência de conflitos entre as partes envolvidas, pois o programa tem como objetivo geral "Oportunizar a participação indígena em todas as etapas de implementação das ações vinculadas ao processo de gestão e execução dos Programas" (Projeto Básico Ambiental - UHE Mauá, p. 92).

No período em análise, a equipe de execução do PBA-CI sofreu alterações na TI Laranjinha, devido a rearranjos internos, a equipe indígena foi reorganizada, as demissões e contratações foram exclusivamente decisões da comissão aldeã e, a equipe consultora não interferiu nessas decisões. Entre julho de 2015 a julho de 2016, apenas um membro da equipe indígena foi substituído (detalhamento no programa I.A).

Não foi somente na Terra Indígena que a equipe se alterou. A saída do antropólogo e coordenador geral do PBA-CI, Paulo Góes, formalizada nas Terras Indígenas em fevereiro de 2016, gerou insegurança e descontentamento nas lideranças da TI Laranjinha. Para a coordenação geral do PBA-CI, o empreendedor anunciou o nome do administrador Carlos Alberto Gimenez, que até então exercia a função de Administrador do Projeto. Dessa forma segue abaixo a atual organização da equipe de execução do PBA-CI na TI Laranjinha.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	**ATRIBUIÇÃO**
Paulo Roberto Homem de Góes	Antropólogo – coordenador geral (Junho de 2012 a fevereiro de 2016)
Carlos Alberto Gimenez	Administrador – coordenador geral do PBA-CI (março de 2016 – atual)
Ednei Almeida	Eng. Agrônomo - Coordenador Agronomia
Aluizio Alfredo Carsten	Historiador – Equipe Local
Noberto Takumi Doi	Eng. Agrônomo – Equipe Local
Equipe Indígena	**Atribuição**
Erikon Lourenço	Coordenador / Gerente de Serviços Culturais
Almir Mathias	Coordenador / Gerente de Serviços Culturais (julho de 2015 a março de 2016)
Everton Lourenço	Coordenador /Gerente de Serviços Culturais (Em processo de contratação)

Elton Lourenço	Supervisor Agrícola
Nilson Norato	Supervisor Agropecuário
Claudinei Batista Dias	Agente de Defesa Ambiental
Flávio Matias	Agente de Defesa Ambiental
Fábio Ferreira da Silva	Viveirista Florestal

No início do mês de julho de 2016, as vésperas da entrega desse relatório, o CECS anunciou a contratação de antropólogo e socióloga para revisarem e consolidarem o relatório apresentado. No entanto, é importante frisar que tanto o antropólogo, quanto a socióloga não participaram da execução do PBA-CI, apenas revisaram e consolidaram este relatório. Em quatro de agosto de 2016 a consultoria recém-contratada foi apresentada a equipe para colaborar no relatório anual, o que gerou um novo quadro, não de execução do PBA-CI, mas de consolidação do relatório.

Consultoria de consolidação de relatório	**Atribuição**
Paulo Marcos Noronha Serpa	Antropólogo- corresponsável pela consolidação do relatório anual de 2016. (Agosto de 2016 – Atual).
Maria Aparecida de Carvalho	Socióloga – corresponsável pela consolidação do relatório anual de 2016. (Agosto de 2016 – Atual).

7.1.1 Subprograma de gestão do PBA

Atividades Realizadas

- Reuniões do Comitê Gestor Local.
- Reuniões da comissão aldeã – sem participação da equipe técnica.
- Reuniões da comissão aldeã – com eventual participação da equipe técnica.
- Contratações e demissões de funcionários da equipe indígena.
- Reuniões da equipe técnica com coordenação Geral.
- Reuniões com coordenador da equipe agronômica.
- Participação /contato do técnico de ciências humanas em reuniões com instituições para fomentação de parceria com TI Laranjinha.

- Participação do técnico de ciências humanas em reuniões com professores indígenas e não indígenas da escola indígena da TI Laranjinha.
- Contato entre lideranças da Terra Indígena e empresários para busca de parcerias.
- Articulação entre as Terras Indígenas da Bacia do Rio das Cinzas para ações conjuntas.

- **Análise Crítica: 2012-2013**

As reuniões do Comitê Gestor Local foram iniciadas em julho de 2012 e no período de 2012-2013 foram realizadas 25 reuniões com registro em Ata. As reuniões do CGL contam com a presença da equipe indígena, representante da AMOPIL (Associação de Moradores do Posto Indígena Laranjinha) e funcionário local da FUNAI. Em determinadas reuniões houve a presença de coordenadores do PBA (coordenador geral e coordenador agrícola).

Em maio de 2013 foi debatido o tema da Gestão destacando a importância do planejamento e a participação dos contratados indígenas como contratados da AMOPIL e da comunidade indígena de forma ampla.

No ano de 2013 houve mudanças no quadro de funcionários da equipe indígena e a Comissão Aldeã no CGL se caracterizou como espaço efetivo para deliberações envolvendo contratados indígenas.

No segundo semestre de 2013 a AMOPIL (Associação de Moradores do Posto Indígena Laranjinha) e lideranças indígenas da TI passaram por problemas com a Receita Federal e INSS, por conta de equivoco no pagamento de nota fiscal e de pagamento duplicado de boleto de Previdência Social. Na solução desses problemas a equipe técnica de campo atuou repassando as informações, avaliando e organizando documentações e auxiliando no transporte e acompanhamento de indígena na Receita Federal.

No segundo semestre de 2013, em parceria com a UTPR- Cornélio Procópio, foi executado o curso de informática básica para as TIs Ywy Porã e Laranjinha - constando o número de dez vagas por TI. Apenas onze participantes conseguiram concluir as etapas do curso, pois às dificuldades de transporte e condições das estradas, nove inscritos a abandonaram o curso.

Apesar das dificuldades, as avaliações foram positivas e reivindicadas a possibilidade de continuidade da capacitação. Sugeriu-se que os próximos cursos de informática devem ser ministrados no período noturno e em laboratórios de informática mais próximos às terras indígenas.

Em 2014, o Comitê Gestor Local da TI Laranjinha optou por não mais realizar reuniões nas primeiras terças-feiras de cada mês. As reuniões passaram a ser definidas de acordo com a necessidade da Terra Indígena, e é realizada mensalmente, com pauta prévia da equipe técnica e da comissão aldeã.

Embora, o CGL tenha sido estruturado com a participação das lideranças, nem sempre é possível contar com a presença delas, pois a dinâmica interna da TI demanda das lideranças outras atividades (culturais, tradicionais, políticas e administrativas de interesse da comunidade) que vem afetar o cronograma fixo da organização burocrática do não indígena.

A busca de parcerias com instituições externas significa a possibilidade de continuidade de algumas ações após o término do PBA-CI. Destacam-se a parceria com a unidade da EMATER de Santa Amélia e com a UTFPR- Cornélio Procópio. A principal parceria estabelecida ocorreu entre as TI's Guarani da Bacia do rio das Cinzas, articulando TIs Ywy Porã, Pinhalzinho e Laranjinha para algumas ações de capacitação de mutuo interesse.

No período de 2013-2014 destacou-se também a importância do acompanhamento das construções (PBA-CI) a partir do Comitê Gestor Local da TI.

No período de 2014-2015 os funcionários da equipe indígena da Terra Indígena Laranjinha, desenvolveram variadas atividades relacionadas às demandas das famílias diretamente relacionadas ou não às atividades do PBA-CI. O trabalho diário da equipe é controlado por ficha ponto e as faltas e atrasos são autorizados ou justificados para o coordenador e presidente da AMOPIL. Além disso, as contratações e demissões de funcionários são decididas pela comissão aldeã e formalizadas em ata de reunião do CGL.

Nas eleições para escolha de novo cacique na TI Laranjinha a equipe técnica do PBA-CI se manteve afastada e com a posse do novo cacique, a equipe foi mantida sem alterações. O assunto de demissão só voltou à pauta da reunião do CGL de Laranjinha, em reuniões ocorridas em 2014 e 2015. Ao longo desse período as reuniões ocorreram mensalmente e frequentemente, o espaço é aproveitado para discutir questões internas, em meio aos assuntos relacionados ao PBA.

As reuniões do Comitê Gestor Geral foram realizadas somente duas em Londrina e as reuniões entre a equipe técnica local e a coordenação do PBA-CI ocorrem mensalmente, quando o andamento das ações é atualizado para que sejam pensadas e executadas da melhor maneira para a TI.

Em 2015 a comissão aldeã da TI Laranjinha fez reuniões frequentes, sem presença da equipe técnica e suas decisões são apresentadas durante as reuniões do CGL.

O diagnóstico referente ao artesanato foi iniciado em 2015, o que possibilitará maior organização das atividades do PBA-CI e o direcionamento de ações a serem fortalecidas, principalmente a questão da geração de renda.

Na TI Laranjinha as lideranças se preocupam com ações que resultem em renda para a comunidade para suprir necessidades de bens de consumo, deixando outras atividades em segundo plano. Como foi o caso das safras de cereais, que foram minimizadas no desenvolver do PBA-CI, pois as lideranças elegeram outras ações como prioridades. Observou-se, assim, um descompasso entre a gestão das lideranças e de entendimento e anseio de alguns membros da comunidade.

Essa questão não diz respeito exclusivamente as questões da política interna da TI Laranjinha, mas às questões econômicas de seus moradores combinadas com problemas como a falta de áreas agricultáveis para todas as famílias. É importante resaltar que historicamente que as roças familiares de subsistência foram perdendo espaço para o monocultivo de algodão. Hoje, via PBA-CI, a comunidade possui maquinários, implementos, insumos, assistência técnica para realizar essas roças, no entanto o monocultivo de soja, e recentemente o de alfafa ocupa a maior área agricultável da TI o que provoca a dificuldade de produzir alimentos de consumo familiar.

A busca de desenvolvimento da agricultura na TI Laranjinha, visando à segurança alimentar dos indígenas constituiu um foco de ação do PBA-CI. Entretanto, a lógica do agronegócio permaneceu atrativa por parte das lideranças indígenas, sendo ainda difícil de ser revertida, e se choca com a lógica da comunidade onde o que é produzido na TI deve retornar para a comunidade, seja em produto bruto ou produtos adquiridos, com o recurso extraído da produção.

Outro problema identificado se refere à necessidade de implementos agrícolas para agricultura familiar e mesmo com o provimento destes equipamentos e projetos de safras pelo PBA-CI, não foi possível reverter a situação de grande parte

da comunidade. A principal dificuldade que compromete a efetivação das ações do PBA-CI são as prioridades eleitas pelas lideranças da comunidade, que acompanham a tendência do monocultivo, e não a produção de itens básicos de alimentação.

Análise Crítica 2015-2016

O Comitê Gestor Local da TI Laranjinha é composto basicamente pela equipe técnica local, funcionários da equipe indígena, cacique, lideranças, conselheiros, presidente da associação e presidente do conselho indígena do Paraná (residente na comunidade). As reuniões do CGL foram geralmente motivadas por questões que se referem ao desenvolvimento de ações agrícolas, substituições de ações, troca de funcionários, liberação de recurso de festividades, formalizações necessárias para andamento do PBA-CI. A frequência das reuniões não se deu mais em periodicidade fixada mensalmente, mas conforme necessidade de realização das mesmas. Em 2015, houve a participação de dois velhos Nhandewa nas reuniões, esses conselheiros foram convidados pelo cacique para discutirem as ações e contribuírem na tomada de decisões. É claro que há conflitos de gerações que se explicitam nessas situações, mas as reuniões ficaram mais reflexivas, no que se refere aos eventos que já deram certo ou errado na comunidade.

A TI Laranjinha realizou reuniões de lideranças regularmente, essas reuniões foram integradas somente pelas lideranças e ocasionalmente por outros membros da comunidade. A comissão aldeã, geralmente, se reúne antes das reuniões do CGL, ou mesmo durante o andamento da reunião, na oportunidade os indígenas solicitam que a equipe técnica se retire do ambiente para que eles possam conversar e deliberar a posição da comunidade e nem sempre essas decisões são resolvidas no mesmo dia, sendo necessária a realização de outras reuniões.

Algumas vezes a equipe local foi chamada para reuniões que não diziam respeito ao PBA-CI, pois as lideranças solicitaram esse apoio para discutir a alguma questão ou mesmo explicar assuntos burocráticos de outras relações da comunidade. Vale ressaltar que as reuniões sempre ocorrem no escritório do PBA-CI, espaço que as lideranças se apropriaram de maneira muito produtiva.

Sobre as modificações no quadro de funcionários da equipe indígena é importante registrar a dinâmica de contratações na TI. Desta forma, após várias discussões apontadas no relatório do PBA-CI/ UHE MAUÁ - 2014/2015 (ver páginas

875 – 876), foi indicado o nome de Almir Matias para o cargo de Gerente de serviços culturais e sua contratação ocorreu em julho de 2015.

Em reunião do CGL da TI Laranjinha realizada no dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezesseis a comissão aldeã decidiu pela substituição de um dos Gerentes de serviço cultural (coordenadores de equipe indígena). A substituição foi explicada pelas lideranças como medida para melhorar o acompanhamento do PBA-CI pelo cacique Everton Lourenço, que devido a suas atividades como motorista da saúde indígena, nem sempre podia acompanhar as atividades do PBA-CI (Ver ata de CGL TI Laranjinha em 24/02/2016).

Figura 1 - Ata do CGL TI Laranjinha em 24/02/2016.

Ata de reunião do Comitê Gestor Local da TI Laranjinha. No dia 24 de Fevereiro de 2016, reuniram-se no escritório da TI Laranjinha: Cacique Everton Lourenço, vice cacique Vandecir Mendes Rodrigues, Presidente da AMOPIL e coordenador da equipe indígena Erikon Lourenço, Lideranças Joel Marcolino, Flavio Matias, Edson Silva e os funcionários Almir Matias, Claudinei Batista Dias, Fabio Ferreira da Silva, Nilson Norato e o técnico do PBA-CI Aluizio Carsten.

Pautas: Demissão e contratação de funcionário

Aluizio Carsten: A reunião de hoje foi convocada pelo cacique Everton Lourenço e presidente da AMOPIL Erikon Lourenço, o objetivo da reunião é readequar o quadro de funcionários da AMOPIL que atuam na equipe indígena junto ao PBA-CI.

Erikon Loureço: Nós estamos reorganizando os funcionários que trabalham aqui na comunidade, e infelizmente, para melhorar o andamento das ações do PBA-CI precisaremos mudar um funcionário. Para que a coordenação tenha mais autonomia entre os funcionários e mais legitimidade com a comunidade, estamos demitindo o funcionário Almir Matias, ele vem trabalhando bem na equipe, mas para a coordenação da equipe indígena entendemos que o cacique Everton Lourenço tende a colaborar bastante com o projeto, pois muitas das decisões que precisam ser tomadas na equipe, dependem de aprovação do cacique, e que por não fazer parte da equipe, muitas vezes está fora da comunidade por motivos profissionais e também por causa da responsabilidade de cacique. Atuando na equipe, o cacique Everton Lourenço vai agilizar as atividades e acompanhar de perto as ações. Quanto ao Almir, temos que agradecer o tempo que trabalhou com a gente, e dizer que assim que tivermos outra oportunidade, aqui na associação ou em outro setor que atua na comunidade, não esqueceremos dele como profissional.

Aluizio Carsten: Entendo a posição da AMOPIL e da comunidade, no entanto, preciso dizer que a saída do Almir Matias, impossibilita ele de ser contratado pela associação em um tempo mínimo de carência, e que não poderá ser contratado na AMOPIL, por um salário abaixo do que ele recebe hoje. Isso é bom ter em mente, para que isso não gere problemas futuros:

Almir Matias: Entendo a necessidade da comunidade, e como a causa é maior, não tenho o que fazer, mas é claro que queria ficar no emprego.

Everton Lourenço: Sei que a posição do Almir é difícil, mas ele entendeu que a decisão é para o bem da comunidade, e que a demissão dele não é por justa causa, mas é por uma boa causa.

Aluizio Carsten: Levarei a carteira de trabalho do Almir Matias para que de baixa, e o escritório providencie a demissão dele, peço também que o Almir Matias faça uma consulta com o médico e solicite um atestado demissional. Ao cacique Everton que providencie a documentação necessária para a contratação, para que assim que a demissão do Almir Matias seja concluída, possamos dar andamento na sua contratação. Os documentos necessários para contratação são: Carteira de trabalho; foto 3x4; cópia de RG; CPF, certidão de casamento; registro de nascimento; reservista; comprovante de escolaridade; registro de nascimento de filhos; atestado admissional; comprovante de escolaridade dos filhos e dados bancários de conta corrente. Assim que essa documentação estiver certa e a demissão do Almir for efetivada, daremos início a contratação do cacique Everton Lourenço. Para a reunião de hoje, temos mais algum assunto a ser tratado?

Aluizio Carsten

Nilson Narate, Sílvio Gonçalves de Souza

Note-se que o acompanhamento e mesmo a execução do PBA-CI passou a ser mais uma das atribuições do cacique de forma a acompanhar o andamento e

participar de todas as discussões e decisões referentes ao PBA-CI em sua comunidade. O cacique Everton Lourenço, abriu mão de seu emprego de motorista da saúde indígena (cargo com maior salário e estabilidade), para ocupar um cargo na equipe indígena do PBA-CI. A contratação está em andamento e, no momento, aguardando acerto de documentação para integrá-lo a equipe no cargo de Gerente de serviços culturais.

Há de se problematizar a mudança na coordenação do PBA-CI. As reuniões entre a equipe técnica e a coordenação Geral se subdividiram em dois momentos no período relatado. Após a saída do antropólogo coordenador o PBA-CI passou a ser coordenado pelo profissional administrador indicado pelo Consórcio. Observa-se uma tensão que merece ser refletida, principalmente no que diz respeito às tratativas entre a coordenação geral e a equipe técnica. As periodicidades das reuniões não foram afetadas, no entanto, a coordenação antropológica urdia a unidade técnica das equipes, discutindo e deliberando ações, tendo em vista a alteridade e o perspectivismo antropológico sobre as decisões, e encaminhamentos advindos do campo, assim como de retorno ao campo. A coordenação atual, se expressa a partir do relativismo, sobretudo em questões referentes ao mundo empresarial, em que a austeridade, e não a alteridade é uma das preocupações permanentes.

O PBA-CI é composto por equipe multidisciplinar, no entanto, somente duas áreas de conhecimento (ciências humanas e agronômicas), estão diariamente no campo durante execução das ações. Os demais participam de atividades pulverizadas, quando há necessidade dos mesmos na comunidade, embora nem sempre as demandas das comunidades sejam atendidas integralmente, já que os profissionais se revezam entre as oito terras indígenas que integram o PBA-CI. A equipe técnica (consultoria de campo), sempre que necessário se reúne com a coordenação agronômica. Também há visitas do coordenador da parte agronômica em campo na TI Laranjinha.

A consultoria também contatou e incentivou parcerias entre a Terra Indígena, empresas e instituições para ampliarem a rede de relações da TI. Essas parcerias serão relatadas no desenvolver desse relatório.

Em março de 2016 a consultoria, as lideranças e funcionários da Terra Indígena Laranjinha se reuniram com a direção e professores indígenas e não indígenas da Escola Indígena Cacique Tudjá da TI. A reunião aconteceu no pátio do Posto de Saúde da TI e teve como pauta a organização da 3ª Mostra cultural Guarani

Nhandewa, a ser realizada na TI. Na reunião foram discutidas as possíveis atividades para organização do evento, que será realizado no mês de novembro do corrente ano. Ficou definido que a consultoria deverá atuar junto à escola indígena a partir do segundo semestre de 2016 nos preparativos das atividades a serem desenvolvidas na Mostra Cultural, além de gerenciar as questões burocráticas do evento. As lideranças e a Associação de Moradores do Posto Indígena Laranjinha (AMOPIL) ficaram responsáveis pela construção de trilha temática, construção de barracão (centro cultural), além de apoio à escola e consultoria.

Também ficou a cargo da consultoria a busca de parcerias para realização do evento. As atividades foram interrompidas no primeiro semestre devido às muitas articulações das lideranças em relação ao andamento do PBA-CI e a preocupação constante com a execução do quinto ano do PBA-CI. As atividades devem ser retomadas no mês de agosto de 2016. Dentre as parcerias firmadas e já citadas nos relatórios anteriores, as mais expressivas se dão entre as próprias Terras Indígenas da região. As lideranças são bem articuladas e cabe à consultoria organizar as conversas, a logística necessária, e, às vezes, sugerir o envolvimento das TI's parceiras. No desenvolver desse relatório, serão muitos os momentos em que foram compartilhadas atividades com as comunidades parceiras.

7.1.2 Subprograma de articulação interaldeã e interinstitucional do PBA

Atividades realizadas

- Reunião interaldeã: Terra indígena Barão de Antonina 13/08/2015.
- Reuniões interaldeã: entre Terras indígenas da bacia do rio das Cinzas.
- Reunião do Comitê Gestor Geral: 09 a 11 de dezembro de 2015.
- Reunião do Conselho Indígena do Norte do Paraná: TI Barão de Antonina 17/06/2016.
- Reunião interaldeã: TI Laranjinha 01/07/2016.

- **Analise Crítica 2012-2015**

Não há dados para 2012-2015

- **Analise Crítica 2015-2016**

Entre as TIs Guarani Nhandewa da bacia do rio das Cinzas sempre ocorrem reuniões interaldeãs. As reuniões ocorrem sempre que é necessário discutir algum assunto de interesse mutuo das comunidades. Essas reuniões contam com auxílio da equipe técnica apenas para contato entre as comunidades e, esporadicamente, no transporte de algumas lideranças entre uma TI e outra.

No dia 13 de agosto de 2015, na TI Barão de Antonina aconteceu reunião interaldeã com a presença das oito terras indígenas que integram o PBA-CI da UHE - Mauá. A reunião teve como principal pauta o distanciamento das instituições que deveriam acompanhar o PBA-CI. Além dos indígenas e equipe consultora estavam presentes os coordenadores da CTL FUNAI - Londrina e CTL FUNAI – São Jerônimo da Serra. Nessa reunião os indígenas elaboraram um documento em que solicitavam ao MPF e FUNAI uma reunião urgente do Comitê Gestor Geral (CGG).

Antes da reunião do CGG as comunidades se reuniram em Ywy Porã para tratar de assuntos que deviam ser tratados na reunião.

Entre os dias 09 e 11 de dezembro de 2015, na cidade de Londrina, aconteceu a 3ª Reunião do Comitê Gestor Geral (CGG), que a FUNAI-DF denominou de “Seminário Avaliativo do andamento do PBA-CI / UHE Mauá”.

Com organização prévia realizada pela FUNAI-DF, o Seminário previa para o dia 09 de dezembro, mesas de discussões que abordassem “Fraquezas / Forças da execução do PBA-CI”, “Abertura Formal: Abertura com representantes das instituições”. No entanto, no primeiro dia, devido ao atraso de alguns participantes, e necessidades de discussões sobre ações referentes à aquisição de terras, foram realizadas conversas com o representante da FUNAI – DF, FUNAI local, consultores da equipe local, coordenação geral do PBA-CI, representantes do MPF, representantes do CECS, ARPIN Sul, cacique, vice e lideranças das respectivas terras. A primeira comunidade a participar da reunião sobre aquisição de terras foi Ywy Porã.

Após as reuniões que versaram sobre as reuniões de terras, os indígenas solicitaram espaço especifico para se reunirem sem a presença das instituições, CECS e consultoria, para que pudessem conversar sobre a reunião. Dessa maneira, não foi possível a realização das atividades previamente programadas pela FUNAI – DF.

No dia 10 de dezembro de 2015, na continuação do “Seminário Avaliativo do PBA-CI / UHE Mauá” (CGG, 2015), deveria seguir com apresentações das consultorias e seguida de avaliações dos indígenas. O objetivo era discutir a síntese do programa a programa do PBA-CI, avaliando-os para qualificar o andamento e corrigir rotas, caso fossem necessárias. O então coordenador geral do PBA-CI, antropólogo Paulo R.H. de Góes realizou uma apresentação sintética sobre as terras indígenas no Brasil e contextualizou o panorama geral das terras indígenas do Brasil Meridional. O antropólogo abordou o histórico das questões indígenas, legislação indigenista e as referentes ao licenciamento ambiental, no contexto que insere os indígenas do Norte do Paraná no PBA-CI da UHE/Mauá. Após as discussões sobre a apresentação, iniciaram-se as discussões sobre o andamento do PBA-CI em questão. Logo que foram apresentados dados do PBA-CI referentes a TI Apucaraninha e Barão de Antonina. Na oportunidade os indígenas assumiram o protagonismo da reunião e as discussões versaram sobre os impactos da construção/operação da UHE. Discutidos os impactos, as comunidades demonstraram coesão em solicitar frente às instituições que o PBA-CI, seja permanente ou no mínimo 30 anos, para alguns presentes os 30 anos se referem ao prazo de concessão da UHE Mauá. Houve manifestação de representantes do empreendedor, MPF e FUNAI, os indígenas entregaram documento para os representantes das instituições e do empreendedor, onde apontaram suas solicitações.

No dia 11 de dezembro de dois mil e dezesseis, a programação previa a “Apresentação/validação de pactos de continuidade dos trabalhos” e “Mesa de fechamento com os representantes institucionais”. As comunidades, a FUNAI, o MPF e o CECS propuseram alguns encaminhamentos. Dentre estes, a realização de outra reunião em meados de 2016.

Após a reunião, do CGG geral que ocorreu em Londrina, em dezembro de 2015, as comunidades Guarani se reuniram, uma vez antes da reunião na TI Ywy Porã, e outra vez na TI Pinhalzinho para realizarem avaliação da reunião e de seus encaminhamentos. A principal questão discutida nessas reuniões a preocupação das comunidades referente ao termino do período de avaliação do PBA-CI que está previsto para o encerramento dos cinco anos. As comunidades têm receio do que pode acontecer, pois algumas ações ainda nem foram iniciadas e se forem executadas todas sem a apropriação da comunidade acreditam que será uma perda do bom encaminhamento do projeto.

A saída do antropólogo coordenador do processo é sempre tratada nessas reuniões e, no dia a dia das comunidades, os indígenas afirmam que a presença de um antropólogo para coordenação de um PBA que atinge oito terras Indígenas é fundamental, para que haja equidade no diálogo entre as partes.

No dia 09 de junho de 2016, o presidente do Conselho Indígena Estadual do Paraná, Jucélio Aparecido da Silva, solicitou ao técnico de ciências humanas das áreas Guarani que convidasse a equipe consultora, e que os mesmos avisassem aos caciques das respectivas terras em que atuam para participarem de reunião para conversarem sobre o PBA-CI, na TI Barão de Antonina, no dia 17 de junho de 2016. Apesar do pouco tempo disponível para contato, a reunião contou com a presença de representantes de seis, das oito terras que integram o PBA-CI. Nessa reunião os indígenas solicitaram à equipe consultora de campo que fizesse uma análise da conjuntura atual do PBA-CI e os esclarecessem sobre a posição do empreendedor sobre a finalização do prazo avaliativo do PBA-CI. Após apresentações das perspectivas, os indígenas solicitaram agendamento de reunião interaldeã a ser realizada na TI Laranjinha no dia primeiro de julho de 2016. Também foi levantada a questão do PBA se prolongar durante o tempo de concessão da UHE Mauá, mas os técnicos salientaram que essa não é uma decisão que cabe a equipe.

No dia 1º e julho de 2016, aconteceu reunião interaldeã na TI Laranjinha. A reunião teve participação das oito terras indígenas que integram o PBA-CI, do Conselho Estadual Indígena do Paraná, da coordenação Geral do PBA-CI, da coordenação agronômica, e da consultoria de campo (Figura 2).

Figura 2 - Reunião interaldeã TI Laranjinha em 1º de julho 2016.

Na reunião os indígenas se mostraram preocupados com o andamento do último ano para avaliação do PBA-CI. Expressaram também descontentamento com o andamento de algumas ações do PBA-CI, principalmente no que diz respeito ao programa II (agricultura). Também foi abordada a dificuldade de os técnicos desenvolverem atividades devido ao transito entre as aldeias, reuniões de equipe, burocracia, e, recentemente, para confecção do relatório anual. Os indígenas solicitaram à coordenação geral para que sempre que a consultoria tiver que se reunir com representantes do empreendedor, haja no mínimo um indígena de cada TI presente. Por último, anunciaram que buscarão apoio para monitoramento do andamento do PBA-CI junto a FUNAI e MPF.

7.1.3 Subprograma de intercâmbio

Atividades Realizadas

- Participação na 1ª Feira Regional da Agrobiodiversidade e 4ª Feira Municipal de Sementes Crioulas de Ortigueira.
- Participação na 13ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade.
- Visita a Floresta Nacional de Três Barras- SC

- Participação na 3ª Feira de Sementes Crioulas Indígena Ymãu e mudas nativas na TI Pinhalzinho.
- Participação em Curso de Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos: Etapa 2 - História crítica da luta e resistência pela terra no Brasil; Problematização das Lutas políticas dos PCTs no Sul do Brasil; Análise de Conjuntura.
- Participação em debate sobre o filme Huni Kuim " O Sonho de Nixi Pae" na UFPR.

- **Análise Crítica: 2013-2015**

Em Março de 2014 foi realizado intercâmbio entre as Terras Indígenas integrantes do PBA-CI e a Terra Indígena de Guarita. Três integrantes da TI Laranjinha participaram do intercâmbio e a ação repercutiu de maneira positiva entre os participantes, que trocaram artesanatos, sementes, experiências e puderam conhecer funcionamento da organização da TI Guarita, o processo de construção do estatuto da associação, as demandas produtivas de organização e de formas de comercialização coletiva dos produtos.

O intercâmbio entre as Terras Indígenas incluídas no PBA-CI e a TI Ywyty Guaçu/SP aconteceu em junho de 2014. O objetivo do intercambio foi conhecer os aspectos tradicionais e culturais da comunidade da TI Ywyty Guaçu, que possuem um forte apego a língua, costumes, práticas rituais, além de organização social e política, além da experiência na produção de material áudio visual, mapeamento da TI e monitoramento de seus limites e nascentes.

No mês de agosto de 2014 aconteceu na Terra Indígena Ywy Porã, em parceria com a ARPIN Sul, o Encontro da Juventude Tupi/Nhandewa – o político e o espiritual na atualidade. A TI Laranjinha esteve presente em todos os dias do evento e o PBA-CI apoiou o evento custeando a alimentação, disponibilização do técnico de humanas e transporte.

A TI Laranjinha também participou da 1ª MOSTRA CULTURAL GUARANI NHANDEWA – *Nhaneretarã kwery, wa`e kwery, nhanemandu`a* (Nossa gente, Nosso passado, nossa história) realizada na Terra Indígena Pinhalzinho.

- **Análise Crítica 2015-2016**

É importante salientar que Subprograma I.C – Intercâmbio - objetiva a realização de intercâmbio com as oito terras Indígenas que compõem o PBA-CI com as comunidades indígenas com experiência de captação e gestão de recursos, gestão territorial, elaboração de materiais didáticos, comercialização de artesanato e cooperativismo. É preciso atentar ainda para os objetivos específicos, que apontam as diretrizes do que se espera do intercâmbio, como por exemplo: “Viabilizar a realização de Intercâmbio entre comunidades impactadas e o movimento indígena amazônico”. Nesse sentido, ainda não houve efetivamente ações que assegurem o alcance dos objetivos propostos, mas dentro das possibilidades e oportunidades disponíveis, há interesse dos indígenas para a participação de atividades afins.

A comunidade de Laranjinha possui poucas terras disponíveis para o plantio de safras e um histórico de projetos de agricultura convencional de monocultivo com uso de agrotóxicos que está bastante enraizado na comunidade (ver relatório do PBA-CI/UHE-MAUÁ - 2014/2015, páginas 899 – 901). A agricultura sem uso de agrotóxico gera muita dúvida na comunidade em relação à produção e comercialização desses produtos. No intuito de incentivar a produção de alimentos sem agrotóxicos e mesmo viabilizar a venda de artesanatos, a consultoria viabilizou através do PBA-CI, a participação de indígenas da TI Laranjinha nas feiras de Agrobiodiversidade e de sementes crioulas.

No dia 15 de Agosto de 2015, quatro indígenas da TI Laranjinha e a consultoria participaram da 1ª Feira da Agrobiodiversidade e da 4ª Feira de Sementes Crioulas Municipal de Ortigueira. A comunidade não possuía sementes para trocar, mas levaram artesanato Guarani Nhandewa para comercialização e mesmo troca por sementes de seus interesses (Figura 3, Figura 4 e Figura 5).

Figura 3 - Cartaz da 1ª Feira da Agrobiodiversidade de Ortigueira - PR.

Figura 4 - Indígenas da TI Laranjinha na 1ª Feira da Agrobiodiversidade em Ortigueira – PR.

Figura 5 - Artesã da TI Laranjinha expondo e comercializando artesanato durante a 1ª Feira da Agrobiodiversidade em Ortigueira – PR.

Entre os dias 21 e 23 de agosto, a consultoria com representantes da TI Laranjinha participaram da 13ª Feira de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade

em Bela Vista do Toldo – SC. O evento, que agrega produtores da agricultura familiar e de coletivos organizados, se reuniu durante os três dias, além da troca de sementes, houve diversas palestras, trocas de experiências, apresentações culturais, venda de artesanato, entre outras atividades (Figura 6, Figura 7 e Figura 8).

Figura 6 - Cartaz da 13ª Feira de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo – SC.

Figura 7 - Vice-cacique da TI Laranjinha Valdecir Mendes Rodrigues na mesa de autoridades da 13ª Feira de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo – SC.

Figura 8 - Artesã da TI Laranjinha Nilcéia Alves expondo e comercializando artesanato durante a 13ª Feira de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo – SC.

Figura 9 - Visita Guiada na Floresta Nacional de Três Barras – SC

Figura 10 - Indígenas das TI's Ywy Porã e percorrendo trilha da Floresta Nacional das Três Barras – SC.

No mês de outubro de 2015, a Terra Indígena Pinhalzinho realizou nos dias 09 e 10 a 3ª Feira de Sementes Crioulas Indígena Ymãu e Mudas Nativas. Na oportunidade os Indígenas de Laranjinha também participaram do evento, onde puderam vender artesanato, compartilhar experiências e adquirir doações de sementes e mudas de espécies de interesse da comunidade (Figura 11, Figura 12 e Figura 13).

Figura 11 - Crianças da TI Pinhalzinho e TI Laranjinha separando sementes para trocas durante a 3ª Feira de sementes crioulas indígenas Ymãu e mudas nativas da TI Pinhalzinho.

Figura 12 - Foto 11 – Vice Cacique da TI Laranjinha Valdecir Mendes Rodrigues durante a abertura da 3ª Feira de sementes crioulas indígenas Ymãu e mudas

nativas da TI Pinhalzinho.

Figura 13 - Artesãos da TI Laranjinha expondo e comercializando artesanato durante a 3ª Feira de sementes crioulas indígenas Ymãu e mudas nativas da TI Pinhalzinho.

Em parceria realizada pela Terra Indígena Pinhalzinho com o Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá, e com a Rede Puxirão de Povos e comunidades tradicionais. Foi cedida vaga para o curso de formação “Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos. A Primeira etapa: “Trajetórias das Lutas Políticas dos Movimentos Sociais de Povos e Comunidades Tradicionais: Avanços, Limites e Desafios; Análise de conjuntura”, que aconteceu entre 16 e 18 de março de 2016, sendo que o participante da TI Laranjinha participou apenas da primeira etapa com recursos próprios.

Na segunda etapa, houve apoio do PBA-CI para participação dos indígenas, com o tema: “História crítica da luta e resistência pela terra no Brasil; Problematização das lutas políticas dos PCTs no Sul do Brasil; Análise de conjuntura”, realizada entre os dias 11 e 13 de maio de 2016, na ocasião o participante da TI Laranjinha não pode participar devido a atividades referente ao movimento indígena. Participam do curso diversos grupos de povos e comunidades tradicionais, dentre as quais: Ciganos, Ilhéus, Faxinalenses, Pescadores, Benzedeiras, representantes de religiões de matriz africana, indígenas, além de seus parceiros. Para que houvesse viabilidade de participação dos Guarani Nhandewa do Norte do Paraná, foi solicitado apoio do PBA para deslocamento e alimentação durante a viagem, além de apoio técnico.

A terceira etapa também foi apoiada pelo PBA-CI e teve como tema os “Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais – Panorama dos Instrumentos legais e estratégias locais; Análise de Conjuntura”, o curso aconteceu entre os dias seis e oito de julho de 2016, e, novamente, o participante da TI Laranjinha não pode participar devido às atividades na Terra Indígena.

O curso ainda terá duas etapas: 4ª “Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais – Mecanismo de Consulta OIT 169; Análise de Conjuntura” e 5ª “Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais – Mecanismo de Consulta OIT 169; Análise de Conjuntura”. O curso é bem interessante para os povos e comunidades tradicionais, pois além das trocas de experiências e discussões temáticas referentes a legislações específicas, participam dos encontros defensores públicos de âmbito estadual e federal, que apoiam as comunidades no que se refere aos seus direitos.

Em articulação com estudante da Pós Graduação (Mestrado) em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná, a consultoria e as terras indígenas integrantes do PBA-CI participaram de exibição de filmes pilotos e mesmo de vídeos relacionados às atividades dos pesquisadores indígenas (detalhamento no programa V.A).

Houve participação de dois indígenas da TI Laranjinha, porém devido ainda não terem sido iniciados as pesquisas na TI, estes não apresentaram vídeos ou pesquisas, mas participaram como ouvintes do evento. Após retorno para a TI, uma das participantes mobilizou-se para iniciar as pesquisas na TI. Houve debate sobre as atividades apresentadas, além da troca de experiências entre os pesquisadores, estudantes e professores da UFPR e UFAC (Figura 14 e Figura 15).

Figura 14 - Cartaz do evento O Sonho de Nixi Pae

Figura 15 - Participação de indígenas da TI Laranjinha em apresentação dos pesquisadores indígenas em evento da UFPR.

7.2 PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

7.2.1 Subprograma de agricultura

- **Análise Crítica: 2012 – 2015**

O Subprograma de Agricultura foi iniciado com a realização de um diagnóstico rápido de informações junto às famílias. Os dados levantados vieram confirmar o interesse pelas culturas (milho, feijão e arroz) e possibilitaram a identificação das áreas agricultáveis para efetuar o diagnóstico técnico e as medições.

Houve atraso na entrega das sementes (milho e feijão) e insumos (adubos orgânicos), mas o plantio ocorreu dentro do prazo determinado.

Durante o período de plantio ocorreram imprevistos com o prestador de serviços de máquina agrícola o que levou a AMOPIL assumir a execução das atividades agrícolas previstas no PBA. Além disso, as atividades agrícolas foram também prejudicadas pela ocorrência de fortes chuvas e pelo plantio particular em áreas em que havia sido executado o trabalho da máquina custeado pelo PBA.

Outra questão que merece destaque é fato do plantio da safra 2012/2013 que foi suspenso devido à ocorrência de divergência quanto ao método de produção orgânica aplicado.

No período de 2012-2013 foram ofertados os cursos de capacitação de Tratorista Polivalente Módulo Básico e Intermediário - SENAR – PR; a oficina sobre manejo orgânico, que não foi realizada devido a ausência dos indígenas; o Curso de Sementes Crioulas na região de Palmeira – PR e o apoio de transporte para que os indígenas interessados pudessem participar da Feira de Sementes realizado na TI Pinhalzinho.

Em cumprimento com o PBA – CI, foi entregue o trator MF 4283 e o trator New Holland TL 75 e, também, foi realizada a entrega técnica objetivando informar e explicar o uso correto e as manutenções básicas do maquinário. Além do mais foram realizadas a manutenção do maquinário (trator VALMET 88) e dos implementos agrícolas da TI, necessários para as operações agrícolas de preparo de solo e plantio da safra 2012/2013**.**

Para maiores detalhamentos das atividades de gestão e agricultura na TI Laranjinha consultar a Ata do Comitê Gestor da TI Laranjinha datada de 09 de maio de 2013, quando foi solicitada a paralisação das atividades do Programa de Apoio às Atividades Agropecuárias desta Terra Indígena devido a divergência quanto ao método de produção orgânica. Tal paralisação foi chancelada por representantes da Funai/DF através de mensagem eletrônica datada de 16 de maio de 2013. Atualmente as atividades agrícolas continuam paralisadas até que seja realizada reunião das instituições envolvidas, lideranças indígenas e equipe técnica.

Para o início da safra 2013/2014 foi solicitado pelas lideranças na TI Laranjinha a alteração do tamanho das áreas de plantio de cereais (milho e feijão) e foi em reunião do CGL plantar o feijão na mesma área de plantio de milho, postergando o plantio para fevereiro de 2014.

Em função do nível de fertilidade do solo e do potencial genético da variedade do milho a estimativa do potencial produtivo foi 200 sacas/alqueire. Mas devido à estiagem ocorrida no período de janeiro/2014, ocorreram perdas significativas. A produção foi estimada em 30 sacas/alqueire.

Considerando também o nível de fertilidade do solo e o potencial genético da variedade de feijão a estimativa de colheita foi de 100 sacas/alqueire. Mas devido o veranico ocorrido no mês de maio, coincidindo com o período de florescimento e poucas chuvas ocorridas no mês de junho, coincidindo com o período de enchimento de grãos da planta, ocasionou perdas significativa na produção.

O rendimento da produção da cultura de milho e feijão foi bem abaixo do esperado, na avaliação devem ser consideradas a estiagem (janeiro e maio) e o trabalho de transição na reorganização do setor produtivo que vem sendo realizado pelo PBA nas Terras Indígenas. Entretanto, a produção do milho possibilitou a alimentação da criação de animais e a cultura do feijão garantiu o consumo familiar, reduzindo a demanda externa de alimentos e contribuindo para melhor segurança alimentar da comunidade.

As sementes (milho e feijão) e insumos (adubos orgânicos) foram entregues dentro do prazo determinado para o plantio das culturas e, o preparo de solo e o plantio de milho foram realizados dentro do planejamento programado para a atividade.

A Safra 2014 – 2015 foi iniciada com a elaboração do planejamento técnico e posterior reunião com a comunidade e lideranças.

Piscicultura

Em 2013 foram iniciadas as atividades da piscicultura na TI Laranjinha, conforme acordado em reunião do CGL. Os primeiros resultados da criação de peixes apresentou importância para a comunidade e as famílias puderam pescar para o consumo

Em novembro/2013 deu-se inicio ao planejamento para aquisição de alevinos para povoamento dos tanques de peixes. Foram também realizadas pela equipe técnica a avaliação da estrutura física dos tanques, recomendações técnicas de aplicação de calcário e adubos orgânicos antes do enchimento, e durante o enchimento foi feito o monitoramento e avaliada a qualidade da água.

Alfafa

No período de 2013-2014, houve a dificuldade da implantação da cultura da alfafa na Terra Indígena devido a pouca disponibilidade de comercialização de sementes variedade Crioula (variedade com melhor adaptação na região).

No período entre 2014-2015 a alfafa foi contemplada com o plantio de 5 alqueires na área agrícola. As sementes para o plantio foram variedade local, denominada regionalmente como crioula, produzidas em áreas agrícolas de fornecedores da própria região, ou seja, melhor adaptada às condições de clima e solo. Para o projeto de implantação da alfafa, o PBA – CI contemplou a TI, com todos os implementos necessários para o manejo de colheita.

Estufas

Em reunião do CGL às lideranças da comunidade, solicitaram à substituição de animais (gado de corte) para a construção da estufa, com a finalidade da produção de hortaliças em ambiente protegido.

Foram construídos duas estufas de 1.000 m² no estilo tipo Londrina, sendo que a estrutura do sistema de irrigação interna e o reservatório de água (caixa d’agua) estão em fase de implantação e, em contrapartida, foi feito pela TI, o sistema de condução de água do local de captação ao reservatório de água.

Manutenções

Para as ações das atividades agrícolas da safra 2013/2014 e da safra 2014-2015 foram realizados pelo PBA – CI as manutenções necessárias do trator MF 4283 como as reposições de peças, troca de óleo e filtro do motor, transmissão e redução dianteira.

- **Análise crítica 2015-2016**

Finalização da safra 2014/2015.

O reinício das atividades para o plantio de feijão se deu em abril de 2015. Iniciou-se com o preparo de solo com a operação de grade rome para o controle de plantas daninhas (Figura 16).

Figura 16 - Área romeada para o controle de plantas daninhas.

Em seguida foi realizada a operação de grade niveladora para o nivelamento da área e deixar em condições adequadas para o plantio (Figura 17 e Figura 18).

Figura 17 - Área romeada e nivelada – preparada para o plantio.

Figura 18 - Presidente da AMOPIL acompanhando Plantio de feijão TI Laranjinha.

Figura 19 - Monitoramento do desenvolvimento da cultura.

Neste período foram necessários tratamentos fitossanitários para o controle de pragas e doenças, realizando aplicações de óleo de neem e sulfato de cobre, respectivamente, que são insumos utilizados e permitidos nas recomendações técnicas no método de produção orgânica (Figura 20).

Figura 20 - Tratamento fitossanitário.

A capina manual e a colheita foram realizadas através de mutirões pelas famílias da comunidade. Esta forma de organização de trabalho é realizada pela gestão da coordenação indígena e lideranças (Figura 21, Figura 22 e Figura 23).

Figura 21 - Área a ser colhida.

Figura 22 - Colheita (mutirão).

Figura 23 - Produção.

SAFRA 2015/2016

Atividades que foram realizadas para execução da safra:

- Análise de solo para interpretação e cálculo quantitativo para adubação orgânica;
- Elaboração de especificação técnica e cálculo quantitativo de sementes e insumos;
- Reuniões para readequação das áreas agrícolas de cereais para a safra 2015/2016;
- Recebimento, conferência e armazenamento de sementes e insumos;
- Revisão de 500 horas do trator MF 4283 e outras manutenções de rotina;
- Manutenção e regulagem de implementos agrícolas;
- Aplicação de corretivo (pó de basalto) para a safra 2015/2016;
- Monitoramento e acompanhamento técnico no preparo de solo e plantio de feijão;
- Monitoramento técnico para o controle de pragas e doenças nas áreas de plantio de feijão
- Acompanhamento na entrega de alevinos (pacus e tilápias) nos tanques da piscicultura.

- **Analise crítica 2015 – 2016**

A Safra 2015 – 2016 teve início com a elaboração do planejamento técnico posterior a reunião do CGL com a comunidade e lideranças indígenas. A reunião foi realizada no mês março de 2015 (ver ata CGL TI Laranjinha 27/03/2015).

Figura 24 - Ata de reunião do CGL TI Laranjinha em 27/03/2015.

Ata de Reunião de Execução do PBA – Componente Indígena – Terra Indígena Laranjinha. Reunião do Comitê Gestor Local. No dia 27 de Março de dois mil e quinze, reuniram-se Cacique Everton Lourenço, vice cacique Valdecir Mendes Rodrigues, Erikon Lourenço (Presidente da AMOPIL), Joel Marcolino, Valnei Dias, Edson da Silva e os técnicos do PBA-CI Aluizio Carsten e Noberto Doi.

Pautas Discutidas: Plantio de feijão; Planejamento da safra 2015/2016; área da Estufa; Manutenção de trator, equipamento de piscicultura, Cursos na TI Ywy Porã; Revisão do caminhão; Festividades do mês de abril.

Aluizio Carten iniciou a reunião: A reunião de hoje, foi marcada com o objetivo de discutir a parte de planejamento da safra 2015/2016 e também o restante da área de feijão que ficou pra depois por conta das prioridades que a comunidade elegeu.

Noberto Doi: Na safra 2014/2015 foi planejado 4 alqueires de feijão. Foram plantados dois alqueires, e temos dois alqueires para serem plantados. As áreas ainda não foram preparadas, precisamos saber se vocês querem dar continuidade no plantio de feijão dos dois alqueires restante.

Cacique Everton: Esses dois alqueires serão plantados, mas serão familiares. E o combustível para dar continuidade no preparo de solo ?

Noberto Doi: O combustível previsto para a atividade já está na aldeia Precisamos dessa definição o quanto antes, pois temos a questão da época de plantio. Está iniciando o período que a ocorrência de chuva diminui e de temperaturas baixas. No período de junho e julho pode ocorre geadas. Dependo da fase do desenvolvimento das plantas pode ter perdas significativas. E também se atrasarmos o plantio também podemos comprometer o planejamento da próxima safra.

Vice Cacique Valdecir: Nós vamos levantar quem vai querer tocar o feijão e distribuiremos as áreas igualmente por família.

Everton Lourenço

Noberto Doi: Mas já podemos iniciar o processo de preparo de solo e plantio, para que não haja atraso?

Cacique Everton: Sim. Quando o feijão estiver plantado definiremos as áreas das famílias.

Aluizio Carsten: Então isso vai se iniciar e depois a divisão é por conta da comunidade.

Noberto Doi: Sobre o planejamento 2015/2016. Iniciamos o planejamento da próxima safra e precisamos saber se irão manter esses 4 alqueires de feijão.

Cacique Everton: Sim iremos manter os 4 alqueires. Pra essa safra vamos manter com esse novo sistema, e esperamos que com essa nova organização de certo.

Noberto Doi: Para o planejamento da safra 2015/2016, as áreas serão mantidas no mesmo local? Temos previsto também 0,5 alqueires ano de amendoim previsto.

Cacique Everton: Para o plantio de feijão as áreas de plantio será a mesma. Para o plantio de amendoim podemos ver se o tamanho da área da antiga horta é suficiente.

Noberto Doi: Vou fazer a medição desta área.

Noberto Doi: Sobre a estufa, precisamos que o preparo do solo seja realizado, operações de grades rome e coleta das pedras que estão no local. A empresa já está programando vir realizar a entrega dos materiais e iniciar a montagem na semana que vem.

Cacique Everton: Queríamos preparar e construir a estufa na área mesma área, mas um pouco mais para baixo.

Noberto Doi: O local onde serão construídas as estufas é bem grande, há possibilidade de deslocar a construção um pouco para baixo. O que precisa ver é a questão da capitação da água, é preciso fazer a limpeza e arrumar para deixar isso disponível para a implantação.

Everton Lourenço

Aluizio Carsten: Agora a tarde o mecânico vai vim fazer a revisão de 1.000 horas do trator. Também gostaria de deixar registrado em ata o questionamento que tive do presidente da AMOPIL, que recebeu termos de quitação referente a dois equipamentos que foram adquiridos em nome da TI Laranjinha, mas que não chegaram na TI, o PHmetro e termômetro utilizados na Piscicultura, esse equipamento está com o zootecnista, que já até utilizou o equipamento aqui, no entanto devido a calibração e manutenção que é feita com produtos químicos ele ficou responsável pelo equipamento. O técnico pode deixar esse material aqui, mas quero adiantar que é um material sensível, que exige manutenção, no ano passado o técnico da parte animal deixou um termômetro aqui na TI e esse termômetro sumiu, por isso a preocupação com esse equipamento. Vocês querem manter com o Marcelo, ou assumir essa responsabilidade pelo equipamento.

Cacique Everton: Isso tem que ficar aqui, quando o técnico precisar usar vai estar aqui, e ai de o treinamento pro Nilson que é o responsável da piscicultura.

Aluizio Carten: A revisão do caminhão foi realizada em Londrina e o custo dessa revisão foi custeada pelo PBA-CI, no entanto já formalizo que não ocorrerá outra revisão custeada pelo PBA, nem manutenção referente ao caminhão, que está sendo utilizado em frete e não é utilizado em atividades do PBA.

Sem mais a ata foi encerrada.

Na TI Laranjinha, a área total agrícola destinada para a safra 2015/2016 foi de 04 alqueires de feijão, sendo que o plantio foi realizado em duas etapas: plantio de 2 alqueires no período das águas (outubro a dezembro/2015) e 2 alqueires no período da seca (a partir de março/2016) tabela 1.

Tabela 1 – Área de plantio de feijão na TI Laranjinha.

Cultura	**Forma de produção**	**Área em alqueires**	**Área em hectares**
Feijão	Coletivo	04	9,68
TOTAL		04	9,68

O manejo agrícola para a implantação da cultura do feijão foi realizado baseado no manejo orgânico. Realizando a operação de romeação do preparo de solo para o controle de plantas daninhas, incorporação de insumos (corretivos) aplicados a lanço, operação de nivelamento e posteriormente o plantio.

Figura 25 - Operação de grade – controle mecânico de plantas daninhas.

Preparo das Áreas para Plantio

As áreas geralmente apresentam na época do plantio elevadas incidências de plantas invasoras que demandam operações de controle mecânico para permitir o plantio.

O preparo de solo da área para o plantio da cultura do feijão iniciou-se com o controle de plantas invasoras, utilizando controle mecanizado com a operação de grade rome (Figura 25).

Correção de solo

O resultado da análise química de solo demonstrou que não havia a necessidade de aplicação de calcário. A média dos resultados dos elementos disponibilizados pelo corretivo estava favorável para o plantio da cultura do feijão.

Desta forma houve somente a aplicação de pó de basalto com o propósito de adicionar ao solo, minerais primários, principalmente o potássio, que segundo a análise de solo apresentava teor médio de 0,20 cmol/dm³. Estes minerais apresentam em sua estrutura em maior quantidade os nutrientes como cálcio, magnésio, zinco e cobre e uma quantidade significativa de potássio. E também possui o elemento silício, associado ao mecanismo de defesa e resistência-, são minerais essenciais para o bom desenvolvimento da cultura de feijão.

O resultado médio das análises de solo do 1° Semestre de 2015 pode ser observado na tabela 2 e no resultado da análise química da terra da área de plantio da TI Laranjinha (imagem I).

Tabela 2 – Resultado médio das análises de solo do 1º Semestre de 2015.

Elementos	**Teores médios**
Ca cmolc/dm³	9,28
Relação Ca/Mg	4,33
Mg cmolc/dm³	2,14
K cmolc/dm³	0,20
P mg/dm³	15,88
P remanescente (P – Rem) mg/dm³	**
pH CaCl2	5,54
(CTC) Efetiva cmolc/dm³	11,62
Saturação de Bases (V%)	74,67

LABORSOLO® Laboratórios

SOLICITANTE	NOBERTO TAKUMI DOI	DATA ENTRADA	30/03/2015
PROPRIETÁRIO	TI LARANJINHA / AMOPIL	DATA SAÍDA	07/04/2015
PROPRIEDADE	TI LARANJINHA	CÓD. LAB.	24597/115488
MUNICÍPIO	SANTA AMELIA - PR	CÓD. INTERES.	AMOSTRA AREA 02

RESULTADO DE ANÁLISE QUÍMICA DE TERRA

BÁSICA / NÍVEL DE SUFICIÊNCIA

ELEMENTOS	TEOR	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Cálcio (Ca^{+2})	9,28			
Magnésio (Mg^{+2})	2,14			
Potássio (k^{+})	0,20			
Sódio (Na^{+})	* * *			
CTC (pH 7,0)	15,56			
CTC (efetiva)	11,62			
Saturação por Bases (V %)	74,67			
Fósforo Disponível (P)	15,88			
Fósforo Remanescente (P-Rem.)	* * *			
Matéria Orgânica (M.O.)	29,63			
Nitrogênio Total (N_t)	1,48			
Enxofre (SO_4^{-2})	* * *			

MICRONUTRIENTES / NÍVEL DE SUFICIÊNCIA

ELEMENTOS	TEOR	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Manganês (Mn)	* * *			
Ferro (Fe)	* * *			
Cobre (Cu)	* * *			
Zinco (Zn)	* * *			
Boro (B)	* * *			

REAÇÃO DO SOLO

DETERMINAÇÃO	ÍNDICE	ELEMENTOS	TEOR
pH em $CaCl_2$	5,54	Acidez Trocável (Al^{+3})	0,00
pH em SMP	6,31	Acidez Potencial (H + Al)	3,94
pH em H_2O	6,13	Acidez Não Trocável (H^{+})	3,94

ÍNDICES DE SATURAÇÃO

Ca %	59,61
Mg %	13,75
K %	1,31
Na %	* * *
H %	25,33
Al %	0,00

LEGENDA: EQUILIBRADO; LIMITE DE TOLERÂNCIA; DESEQUILÍBRIO; EXCESSIVO

CAPACIDADE TAMPÃO

Disponibilidade	Fósforo (P)	Enxofre (SO_4)	Zinco (Zn)
Nível Crítico (mg/dm³)	* * *	* * *	* * *
Valor Relativo (%)	* * *	* * *	* * *

DOSES PARA RESTITUIR O EQUILÍBRIO DE SATURAÇÃO

cmol$_c$/dm³	MÍNIMO	MÁXIMO
Potássio (k^{+})	0,26	0,57
Cálcio (Ca^{+2})	* * *	0,84
Magnésio (Mg^{+2})	* * *	0,97

EXTRATORES

(P,K^{+},Na^{+});(SO_4^{-2})	MEHLICH-I;* * *
(Ca^{+2},Mg^{+2},Al^{+3})	MEHLICH-3;KCl 1N
(Mn,Fe,Cu,Zn);(B)	* * *;* * *

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Carlos Eduardo de C. Almeida - CREA-PR: 127660/D

Observação: Este resultado representa a amostra entregue pelo interessado.

O pó de basalto foi recebido no início de outubro de 2015. O insumo foi aplicado a lanço utilizando o trator e distribuidor de corretivos. Sendo aplicada a quantidade de 08 toneladas por alqueire (Figura 26 e Figura 27).

Figura 26 - Recebimento de pó de basalto em outubro de 2015.

Figura 27 - Aplicação do pó de basalto.

Em seguida realizou-se a incorporação do insumo ao solo com a operação de grade rome (Figura 28).

Figura 28 - Incorporação do pó de basalto.

Após incorporação do pó de basalto foi realizada operação de grade niveladora para deixar a área em condições adequadas para o início do plantio.

As sementes de feijão e o adubo orgânico, necessários para o plantio, também chegaram à Terra Indígena Laranjinha, assim como o pó de basalto em outubro de 2015, (Figura 29 e Figura 30).

Figura 29 - Recebimento de sementes de feijão na TI Laranjinha, outubro de 2015.

Figura 30 - Recebimento de adubo orgânico na TI Laranjinha em outubro de 2015.

Plantio de Feijão

- Período da semeadura (primeira etapa): novembro / 2015.
- Espaçamento de 0,45 m com 13 plantas por metro linear.
- Tratamento de sementes: inoculante (*Rhizobium*).
- Adubação de plantio: húmus peletizado, 413 kg por hectare.
- Controle de pragas: aplicação de óleo de nem.
- Controle de doenças: aplicação de sulfato de cobre.
- Adubação foliar: aplicação de aminoácido de peixe.

Análise crítica

As lideranças solicitaram que a variedade do feijão fosse de ciclo rápido. Atendendo ao pedido, a variedade utilizada foi a Imperador, de ciclo precoce em média de 75 dias, sendo zoneada para esta região e apresentando boa produtividade, resistência as principais doenças da cultura do feijão e foi desenvolvida pelo IAC (Instituto Agronômico de Campinas). Esta variedade permite a produção própria de semente pelos agricultores.

O período do preparo de solo até o plantio de feijão para a primeira etapa foi de outubro a novembro de 2015. Sendo que o controle mecanizado de plantas daninhas iniciou na primeira quinzena de outubro e a aplicação do pó de basalto na segunda quinzena de outubro.

As chuvas ocorridas neste período dificultaram a sequência das atividades operacionais. No mês de outubro a média de precipitação foi de aproximadamente 250 mm (Agrometeorologia / IAPAR – região de Londrina – PR).

Os trabalhos operacionais para o plantio foram reiniciados no final da primeira quinzena de novembro. Foram realizadas novamente as operações de preparo de solo (romeação e nivelamento), e, em seguida, o plantio do feijão (Figura 31 e Figura 32).

Figura 31 - Reinicio das operações de preparo de solo.

Figura 32 - Plantio de feijão TI Laranjinha.

Após o plantio, observou-se boa germinação das sementes, boa emergência das plantas e um bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. As condições climáticas favoreceram o bom desenvolvimento da cultura. O acompanhamento e monitoramento técnico foram realizados periodicamente (Figura 33 e Figura 34).

Figura 33 - feijão - 6 dias após a emergência.

Figura 34 - feijão - 13 dias após a emergência.

O controle do mato nas entrelinhas do plantio foi realizado com capina manual (enxadas), através de mutirões organizados pelas lideranças indígenas (Figura 35, Figura 36 e Figura 37).

Figura 35 - feijão – 23 dias após a emergência – Mutirão para capina.

Figura 36 - Feijão 23 dias após a emergência - Capina manual (Mutirão). cindireta

Figura 37 - Feijão 30 dias após emergência - área capinada.

Mesmo realizando a capina manual, o excesso de chuvas, impossibilitou o controle o mato e não foi possível dar continuidade à atividade da capina (Figura 38).

Figura 38 - Feijão 70 dias após a emergência e excesso de chuvas que impossibilitaram a capina.

A média de precipitação nos meses neste período; desde o início do preparo de solo, plantio e até a colheita; foi de aproximadamente de 250 mm no mês de outubro, 500 mm em novembro e 390 mm em dezembro de 2015, 417 mm em janeiro e 300 mm em fevereiro de 2016. (Agrometeorologia / IAPAR – região de Londrina – PR). Apesar do mato ter interferido na colheita que é feita de forma manual, a comunidade se prontificou a realizá-la (Figura 39).

Figura 39 - Colheita de feijão na TI Laranjinha.

Em razão do problema das condições climáticas, a produtividade não foi a esperada. A produção do feijão foi partilhada com as famílias que participaram do mutirão de capina e da colheita manual. Vale ressaltar que a produção foi destinada ao autoconsumo das famílias (Figura 40).

Figura 40 - Colheita da primeira etapa de plantio.

A segunda etapa do plantio estava programada para a segunda quinzena de fevereiro de 2015. Devido ao excesso de chuvas já citado acima, houve o atraso para o início da atividade.

A média de precipitação foi de 300 mm no mês de fevereiro, 130 mm no mês de março, 79 mm no mês de abril, 290 mm no mês de maio e 100 mm até a primeira quinzena de junho. (Agrometeorologia / IAPAR – região de Londrina – PR).

Em virtude das chuvas, a atividade reiniciou em maio/2016 realizando o preparo de solo e finalizando com o plantio em junho/2016 (Figura 41).

Figura 41 - Plantio de feijão - segunda etapa.

As atividades de monitoramento e acompanhamento técnico para o controle fitossanitário estão em andamento.

Outras atividades no Subprograma de Agricultura

Piscicultura

No que se refere à piscicultura prevista no PBA-CI para a TI Laranjinha, a meta prevista foi atingida ainda no ciclo de 2015, quando a comunidade optou por juntar os dois ciclos previstos em um ciclo apenas, ou seja, a necessidade de junção dos ciclos em apenas um ano se deu segundo a insuficiência de abastecimento da comunidade com a produção (ver relatório anual PBA-CI/UHE MAUÁ 2014/2015).

Após a finalização do ciclo de produção em 2015, as lideranças se mostraram bastante preocupadas com a finalização da ação na TI Laranjinha, já que a atividade da piscicultura, desenvolvida com êxito pela comunidade não teria continuidade, pois em apenas um ano de produção de peixes o PBA-CI, havia cumprido a meta proposta, no entanto, o projeto da piscicultura não havia criado nenhuma condição de se autossustentar para realização de um novo ciclo. Como havia excedente de safras não plantadas e com a impossibilidade de plantio devido a falta de áreas agricultáveis disponíveis na comunidade, as lideranças em reunião do CGL propuseram a substituição de parte da safra, para continuidade da piscicultura (ata de CGL TI Laranjinha em 18/11/2015).

Figura 42 - Ata de CGL TI Laranjinha em 18/11/2015.

Reunião de CGL TI Laranjinha. No dia dezoito de Novembro de Dois mil e quinze, reuniram-se no escritório sede da TI o cacique Everton Lourenço, Vice cacique Valdecir Mendes Rodrigues, o presidente da AMOPIL Erikon Lourenço, Presidente do conselho indígena do Norte do Paraná Jucelio Silva, liderança Joel Marcolino e os técnicos do PBA-CI Noberto Doi e Aluizio Carsten.

Pautas discutidas: Substituição para parte externa da estufa (captação de água e energia); Substituição de parte da safra de cereais por piscicultura; Plantio do Feijão; Pesca da Tilápia; Festividade de final de ano; Seminário avaliativo do PBA; Encontros de Txeramõe; Avaliação da 2ª Mostra cultural; Oficinas de artesanato.

Aluizio Carsten: A reunião do CGL do mês de outubro não foi realizada devido a atividades das lideranças na organização de evento interno da Terra indígena. O primeiro assunto que temos a tratar na reunião desse mês é a instalação da parte externa da estufa, energia elétrica e abastecimento de água para irrigação. Lembrando que a estufa, foi substituída pelo gado de corte, que contemplou a estufa e a parte do sistema de irrigação interna dela, sendo que a parte externa, que diz respeito ao abastecimento de água para irrigação, tinha ficado como contrapartida da comunidade. Quando foi pra ser iniciada a construção tratamos desse assunto, e aqui em CGL foi afirmado que a comunidade não teria mais condição de cumprir essa contra partida, enviamos a situação para o CECS, e como a comunidade havia se comprometido com a contrapartida e não vai poder realizar, o PBA-CI sugere que essa parte externa da estufa seja substituída por parte do milho, proporcionalmente a parte externa da estufa, a equipe realizou os cálculos e constatou que para concluir a estufa, pra ficar pronta consumirá a equivalência de 0,8 alqueires de milho, que serão abatidos de safras anteriores que a comunidade não plantou. Precisamos saber, se vocês aceitam essa substituição, ou se vão realizar a contrapartida anteriormente acordada.

Noberto Doi: Para o plantio de milho faltam o total de 13,5 alqueires. Com a substituição já aprovada em RCGL sobre o conserto do trator, foi

substituído 1,7 alqueires e com a aprovação nesta RCGL sobre a substituição para a instalação da parte externa da estufa, energia elétrica e abastecimento de água são 0,8 alqueires, totalizando 2,5 alqueires. Este valor de 2,5 alqueires será tirado de 13,5 alqueires que ficará restando 11 alqueires de milho. Com relação as outras culturas restam a ser plantado 3,5 alqueires de feijão, 21 alqueires de arroz e 2,5 alqueires de amendoim.

Noberto Doi: Com relação ao plantio de amendoim que foi solicitado em RCGL anterior, trouxemos informações sobre a dificuldade de conseguirmos a compra de sementes para plantio. Fizemos contato com vários fornecedores da região produtora de semente e nos informaram que devido a seca ocorrida no ano passado não há sementes disponíveis para comercialização. As poucas sementes que os produtores produziram, utilizarão para o próprio plantio da safra 2015/2016.

Após conversa: Cacique e lideranças acordaram que a parte externa da estufa, será instalada com a substituição de parte da safra do milho que não foi realizada, somando 0,8 alqueires de milho como equivalência para a instalação. Também ficou acertado que o restante das safras de milho, arroz, e amendoim a serem plantadas serão substituídas por equivalência pela continuidade da piscicultura, devendo a equipe do PBA-CI informar em reunião do CGL a quantidade de alevinos de 90% de tilápias e 10% de pacu, devendo a substituição atender ao ciclo inteiro da criação. Após a equipe informar as quantidades de alevinos e ração, a comunidade decidirá em quantas safras dividirá a criação.

Aluizio Carsten: Ok, levaremos a proposta a coordenação do PBA-CI para que realizem a equivalência.

Erikon Loureço: Gostaria de registrar que realizamos o plantio do feijão, 2 alqueires que foram realizados, sendo que mais 2 alqueires estão para plantio tardio.

Valdecir Mendes Rodrigues: Estamos realizando a pesca das tilápias essa semana, parte será dividida entre a comunidade e parte ficará na represa para pesca recreativa para consumo.

Cacique Everton: Precisamos correr atrás do recurso para festividade de final de ano que será realizada nos 18 e 19 de dezembro.

Aluizio Carsten: Preciso da lista de produtos a serem adquiridos para realizarmos cotações.

Cacique Everton: Faremos uma reunião interna para decidirmos e depois lhe passaremos a lista para que nos ajude a fazer as cotações.

Aluizio Carsten: Já os informei informalmente, mas preciso registrar em ata, que nos dias 09, 10 e 11 de dezembro teremos um seminário avaliativo do PBA-CI, nesse seminário além das 08 Terras Indigenas que integram o PBA teremos a presença da FUNAI-DF e regionais, MPF, CECS e equipe do PBA.

Erikon Lourenço: Até que enfim, já faz muito tempo que essa reunião não acontece e esperamos por ela, tomara que a reunião sirva para tratarmos de assuntos importantes do PBA, e que a FUNAI e MPF fique a sabendo de como acontece as coisas.

Aluizio Carsten: Pois é, essa reunião vai ser muito importante. Preciso também registrar alguns informes, o Jucelio e o vice Cacique Valdecir estão organizando um encontro de Txeramões aqui em Laranjinha, precisamos definir algumas questões para organização, e ver o que cabe a quem. Para que possamos correr atrás do que for necessário.

Jucelio Silva: Faremos conversas com os mais velhos para decidir sobre isso, pois eles que sabem como deve ser conduzido, quem será convidado e inclusive o material.

Aluizio Carsten: Gostaria que vocês aqui de Laranjinha, que vão realizar a 3ª Mostra cultural em 2016, redigissem um pequeno texto, uma carta avaliando a 2ª Mostra cultural, que aconteceu em Ywy Porã, apontando pontos a serem melhorados e os pontos fortes. Isso vai servir para que

juntos possamos melhorar a próxima edição do evento que será aqui na TI. Também gostaria de retomar a ideia das oficinas de artesanato, já conversei com artesãos de Pinhalzinho e Ywy Porã que estão dispostos a virem trocar ideias e dar o curso de artesanatos que não temos aqui em Laranjinha, peço auxilio do vice cacique para questão.

Erikon Lourenço: Essas oficinas são fundamentais, já faz tempo que o Aluizio está falando disso, precisamos organizar logo isso e multiplicar as variedades de artesanatos de Laranjinha, pois ajudam a complementar a renda das famílias.

Sem mais, a ata foi encerrada.

Aluizio A. Carsten

Embora as lideranças tenham solicitado ao PBA-CI a quantidade de ciclos, ração e quantidade de alevinos que seriam possíveis adquirirem com a substituição. Não foi informada a comunidade quantos ciclos seriam possíveis realizar com a substituição, somente foi informado que para o ano de 2016, o ciclo seria de 15.500

alevinos e com ração necessária para o ciclo, e que esse ciclo foi substituído por de 7,48 alqueires paulistas de safra de cultivo anual de milho, referente ao saldo do ano agrícola 3, 4 e 5.

A quantidade total foi de 15.500 alevinos, sendo 14.000 de tilápias e 1.500 de pacus. Em fevereiro/2016 a equipe técnica iniciou o planejamento para aquisição de alevinos e ração para a alimentação.

Foi realizada pela equipe técnica, a avaliação da estrutura física dos tanques, recomendações técnicas de aplicação de calcário, adubos orgânicos antes de iniciar o enchimento de água nos tanques (Figura 43 e Figura 44).

Figura 43 - Preparo dos tanques.

Durante o enchimento foi feito o monitoramento e avaliação da qualidade da água.

Figura 44 - Monitoramento e aplicação de cal nos tanques de peixes.

Os povoamentos dos tanques foram feitos da seguinte forma: tanque 01 com 1.440 m², tanque 02 com 1.900 m² e tanque 04 com 1690 m² foram feitos os povoamentos de 4.000, 5.200 e 4.800 alevinos de tilápias respectivamente e o tanque 05 com 1.350 m² com 1.500 alevinos de pacus (Figura 45 e Figura 46).

Figura 45 - Entrega de alevinos.

Figura 46 - Povoamento dos tanques.

O povoamento dos tanques foi acompanhado pelo técnico da empresa fornecedora, conjuntamente com a equipe técnica e com a participação dos contratados indígenas.

Em decorrência da chuva e queda da temperatura, ocorreu a mortandade dos alevinos. Em razão do problema ocorrido, a empresa fornecedora se dispôs a restituir estes alevinos. A reposição e o repovoamento dos alevinos foram acompanhados pelo técnico responsável da empresa fornecedora (Figura 47 e Figura 48).

Figura 47 - Mortandade de Peixes.

Figura 48 - Reposição dos alevinos.

A quantidade inicial de ração fornecida a cada tanque está sendo feita de acordo com a recomendação técnica do fornecedor. Com o crescimento dos peixes, a recomendação será a partir da avaliação feita pela biometria. Todo o trabalho da alimentação dos peixes é realizado diariamente pelo contratado indígena (Figura 49 e Figura 50).

Figura 49 - Armazenamento de ração.

Figura 50 - Alimentação dos peixes nos tanques.

A ração para a alimentação fornecido pelo PBA-CI será de acordo com o estágio de crescimento dos peixes. Sendo, ração 32 % de proteína e ração 28 % de proteína.

A piscicultura é uma atividade que apresentou uma resposta positiva no seu desenvolvimento, e foi bem apropriada pelos indígenas, sobretudo pelo funcionário responsável. No entanto, não atingiu uma produção excedente para a comercialização e, portanto, não gerou renda monetária. Mas atendeu a uma demanda de autoconsumo de grande parte das famílias na comunidade.

As famílias puderam realizar a pesca e parte dessa produção compartilhada na comunidade (ver ata do CGL em 18/11/2015, já citada no relatório do programa).

Estufas

Com a finalidade da produção de hortaliças em ambiente protegido, foram construídas duas estufas de 1.000 m² sendo que uma delas está em fase de finalização.

Para a ligação do sistema de irrigação avaliou-se juntamente com as lideranças da TI a necessidade de instalar a estrutura de rede para energia elétrica. A instalação da energia elétrica e o sistema de condução de água do local de captação

para o reservatório de fornecimento de água para o sistema de irrigação foi concluída pelo PBA-CI.

O sistema de condução de água do local de captação para o reservatório para fornecer água ao sistema de irrigação das estufas e o padrão de energia elétrica, estão instalados. Os procedimentos burocráticos para a ligação da energia elétrica estão em andamento (Figura 51 e Figura 52).

Figura 51 - Sistema de captação de água para irrigação.

Figura 52 - Instalação de poste (padrão de energia elétrica).

Houve atraso na instalação do sistema de irrigação, em razão do período de chuvas, o que ocasionou umidade excessiva do solo dificultando a execução o trabalho (Figura 53 e Figura 54).

Figura 53 - Sistema de irrigação das estufas.

Figura 54 - Sistema de irrigação das estufas.

Manutenção e Regulagem do Maquinário e Implementos Agrícolas

Para as ações das atividades agrícolas da safra 2015/2016, foi realizado pelo PBA – CI as manutenções de 1250 horas em janeiro de 2016 no trator MF 4283 (Figura 55).

Figura 55 - Manutenção 1250 horas.

Durante as atividades operacionais agrícolas foram realizadas as reposições de peças devido ao desgaste natural, quebra, troca de óleo e filtro do motor, transmissão e redução dianteira.

A equipe técnica e a coordenação agrícola realizaram orientações aos tratoristas sobre os procedimentos da rotina diária de manutenção do maquinário agrícola e da manutenção, limpeza e substituição do sistema de filtragem da admissão do motor do trator MF 4283. Estes procedimentos estão diretamente relacionados vida útil do maquinário.

Para o início das atividades agrícolas relacionadas à safra de cereais a equipe técnica realiza a manutenção e regulagem dos implementos (Figura 56 e Figura 57).

Figura 56 - Regulagem e Manutenção da plantadeira.

Figura 57 - Manutenção de carreta agrícola.

Participação em Eventos e Cursos

A equipe técnica adquiriu sementes produzidas pelos agricultores do Sul do Paraná e Santa Catarina para comunidade das aldeias Guarani quando participou da Feira de Sementes Crioulas no município de Bela Vista do Toldo - SC. Estas variedades são plantadas em áreas de quintais próximas as casas, e a maior parte da produção são destinadas para a alimentação de animais, sendo reservada parte para produção de sementes.

Os participantes da aldeia indígena Laranjinha tiveram a oportunidade de participar da Feira de Sementes, quando realizaram a troca de sementes e de experiência com produtores orgânicos e também de visitas a propriedades rurais de erva mate com produção no método orgânico e a FLONA (Floresta Nacional de Três Barras) em Santa Catarina (Figura 58 a Figura 61).

Figura 58 - Participação de indígenas na 13ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo – SC.

Figura 59 - Participação de indígenas na 13ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo – SC.

Figura 60 - Visita a Floresta Nacional de Três Barras -SC.

Figura 61 - Visita a propriedade rural de produção de erva mate.

Os contratados indígenas que participaram dos cursos oferecidos pelo SENAR – PR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – PR) no Centro de Treinamento Agropecuário em Ibiporã – PR trabalham como operadores de tratores e realizam a manutenção e regulagem dos maquinários e implementos (Figura 62, Figura 63 e Figura 64).

Cursos de Mecânica de Tratores e Máquinas Pesadas

Figura 62 - Cursistas das Terras Indígenas Guarani (Laranjinha, Pinhalzinho, Ywy Porã e Laranjinha).

Figura 63 - Aulas teóricas e práticas.

Figura 64 - Aulas teóricas e práticas.

7.2.2 Subprograma de beneficiamento de produtos, certificação orgânica e criação de marcas indígenas

Não foram registradas atividades previstas para o período de 2012-2015, pois as condições necessárias para o início deste subprograma ainda não foram implementadas.

7.2.3 Programa de vigilância e gestão territorial

Atividades Realizadas

- Plotagem de pontos de GPS de residências.

- **Análise Crítica: 2012-2015**

No período entre 2012-2013 06 membros da TI realizaram o curso de CNH em Bandeirantes-PR. Apesar de serem convidados para participação de oficinas sobre Gestão na TI Queimadas e em na TI São Jerônimo, nenhum dos membros da TI Laranjinha participou. Mesmo não tendo participado de nenhuma das reuniões de

Gestão as lideranças da TI fizeram críticas ao formato da reunião, principalmente por envolver pessoas mais idosas das 08 TIs contempladas pelo PBA. Foi registrado em Ata do CGL, que tais reuniões acabariam levando indígenas a realizar “críticas infundadas” às lideranças das TIs.

No segundo semestre de 2013 foi repassado documento sobre manutenção de veículos e entrega de pneus para camionete e moto.

No período entre 2014-2015 foi iniciado na TI Laranjinha o levantamento de dados e realização de registro fotográfico e pontos de GPS em casas, estruturas, áreas de uso familiar e locais tradicionais. Esta atividade tem por finalidade construir um banco de dados e um mapa detalhado da TI Laranjinha.

No período as atividades do programa de Vigilância e Gestão Territorial correram de maneira lenta, visto o estabelecimento de outras prioridades pelas lideranças locais.

Nenhum dos presentes se manifestou sobre a ação. Ficando o andamento do programa, exclusivamente as atividades desenvolvidas pelo técnico de ciências humanas do PBA-CI.

- **Análise crítica 2015-2016**

Ainda não foram discutidas as ações referentes ao programa III na TI Laranjinha. A consultoria iniciou essa conversa em reunião do CGL em 26/08/2014, como já foi citado no relatório anual do PBA-CI/UHE-MAUÁ 2014-2015, p. 939. Não houve manifestação por parte das lideranças, devendo o assunto a ser tratado novamente no futuro.

Mesmo com outras atividades e demandas da TI Laranjinha, a consultoria iniciou o plotagem de pontos de GPS das residências da TI. O intuito é criar instrumentos para incentivar a comunidade a discutir a gestão territorial (Figura 65).

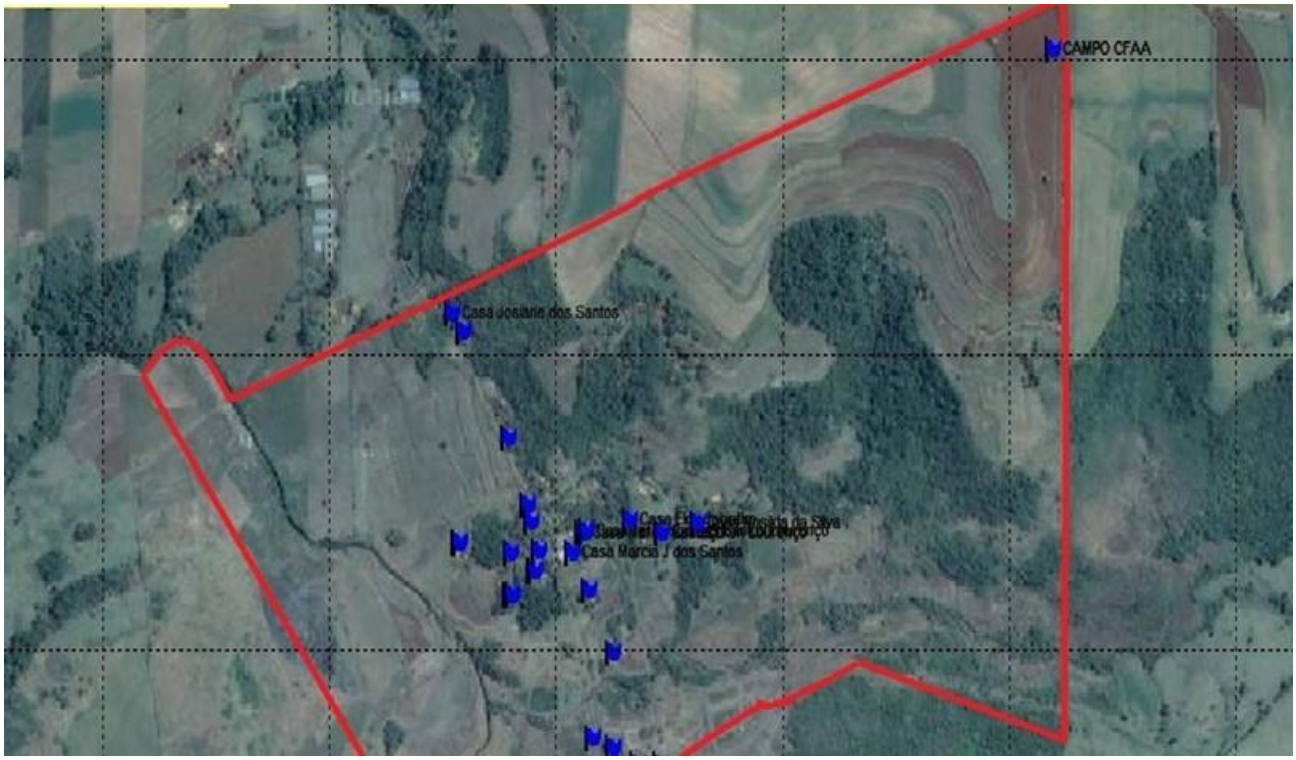

Figura 65 - Georreferenciamento de residências na TI Laranjinha.

Com o desenvolvimento do programa IV, a consultoria e a comunidade estarão mais instrumentalizadas para iniciar de forma conjunta o programa de gestão territorial.

7.3 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PROTEÇÃO DE NASCENTES

Atividades Realizadas

- Curso de capacitação em Agrobiodiversidade: Coleta, manejo, plantio de sementes arbóreas, quintais agroflorestais.
- Curso da cadeia produtiva de bambu.
- Primeira visita do Engenheiro Florestal para levantamento de possíveis áreas a serem recuperadas.

- **Análise Crítica 2013-2015**

Em 2013, com a parceria estabelecida entre as TI's Guarani da Bacia do rio das Cinzas foi possível a realização conjunta de capacitações.

A parceria entre o PBA-CI, TI Pinhalzinho e EMATER de Tomazina possibilitou a solicitação do curso de proteção de nascentes de consumo (proteção de minas solo-cimento), envolvendo a participação de representantes da TI Laranjinha. A capacitação não foi realizada em de julho de 2015, conforme o previsto, pois o curso foi postergado pela EMATER, estavam disponibilizadas cinco vagas para a TI Laranjinha.

- **Análise Crítica 2015-2016**

A parceria realizada entre a coordenação antropológica do PBA-CI e EMATER – PR, no mês de outubro de 2015, foi viabilizado o curso de capacitação em Agrobiodiversidade na TI Ywy Porã, quando houve grande participação de indígenas da TI Laranjinha. O curso abordou desde conceitos básicos da teoria e prática relacionadas à coleta, manejo e plantio de sementes arbóreas, além de introduzir aos cursistas o conceito de quintais agroflorestais. O curso foi ministrado por técnico da EMATER e aconteceu na TI Ywy Porã. Houve aula teórica e aula de campo na trilha da TI Ywy Porã (Figura 66 e Figura 67).

Figura 66 - Participação de indígenas de Laranjinha em curso de capacitação em Agrobiodiversidade na TI Ywy Porã.

Figura 67 - Participação de indígenas da TI Laranjinha em aula de campo durante o curso de Agrobiodiversidade na TI Ywy Porã.

A parceria realizada com a EMATER-PR também possibilitou curso de capacitação em cadeia produtiva do Bambu realizado no mês de outubro nos municípios de Morretes-PR e Antonina-PR. O curso abordou aspectos da produção e manejo de Bambus de diversas espécies, e contou com aulas teóricas e de campo (Figura 68).

Figura 68 - Visita a produtor de Bambu durante o curso de produção da cadeia produtiva de Bambu, Morretes – PR.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Proteção de Nascentes (PRADPN) está em fase inicial na TI Laranjinha. Em maio de 2016 a coordenação geral e a coordenação agrícola anunciaram a contratação de engenheiro florestal para o desenvolvimento do programa em questão. A primeira visita do engenheiro florestal durou meio período em campo, em conjunto com a consultoria local, coordenador da parte agronômica e do vice- cacique da TI Laranjinha, quando visitou possíveis áreas a serem recuperadas. Não foi realizada reunião de apresentação do engenheiro florestal, pois a maioria das lideranças e o cacique estavam em atividades em outra terra indígena (Figura 69, Figura 70 e Figura 71).

Figura 69 - Coordenador da parte agronômica, Engenheiro Florestal visualizando em imagem de satélite possíveis áreas de recuperação na TI Laranjinha.

Figura 70 - Vice-cacique Valdecir Mendes Rodrigues, apontando possíveis áreas a serem recuperadas e divisas da TI Laranjinha para o engenheiro florestal.

Figura 71 - Vice-cacique Valdecir Mendes Rodrigues, indicando margens do Ribeirão Água da Onça, como possível área para recuperação.

É importante ressaltar que todo o processo para implementação do programa IV deve ser construído de acordo com os anseios da comunidade. E que antes de apresentar qualquer projeto, antes deve acontecer consulta prévia a comunidade e formalização em ata de reunião do CGL que aponte as principais diretrizes a serem seguidas pela equipe e em consonância com a previsão do PBA-CI. O planejamento,

metodologia, formas operacionais de execução, áreas a serem recuperadas, interesses de espécies a serem inseridas, e toda a execução para alcançar os objetivos propostos pelo PBA-CI devem ser discutidos com a comunidade e aprovado pela comissão aldeã, em reunião do Comitê Gestor Local.

7.4 PROGRAMA DE FOMENTO À CULTURA E FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE LAZER.

A TI Laranjinha, é o centro de relações entre os Guarani Nhandewa do Norte do Paraná. Boa parte dos moradores das TI's Ywy Porã e Pinhalzinho possuem fortes relações de parentesco com habitantes da TI Laranjinha. A TI também possui forte vínculo com a TI Araribá e TI Karuguá, ambas no Estado de São Paulo.

As lideranças buscam valorizar e ao mesmo tempo revitalizar a cultura da comunidade. A ponta de lança para essa valorização das atividades culturais é a escola indígena da comunidade, que conta com professores indígenas e não indígenas que buscam realizar atividades culturais que envolvam os alunos, artesãos e os "mais velhos" detentores do conhecimento tradicional Nhandewa.

Em 2016, a TI sediará a 3ª Mostra cultural Guarani Nhandewa, que teve a sua 1ª edição em Pinhalzinho e a 2ª em Ywy Porã. A organização do evento tem se mostrado uma importante metodologia para o incentivo das atividades tradicionais e apoio ao artesanato. O envolvimento da escola tomando a frente das atividades em parceria com lideranças e apoio do PBA-CI vem demonstrando bons resultados. Além disso, a parceria entre as TI's do entorno tem se constituído na principal parceria, pois além da circulação de conhecimentos e trocas de experiências, fortalecem os laços entre as comunidades.

7.4.1 Subprograma de revitalização de conhecimentos e atividades indígenas tradicionais

Atividades Realizadas

- Participação Curso de manuseio básico de câmera, e introdução a filmagens.

- Curso referente ao audiovisual com cineastas Katukina – 17 e 18 de setembro de 2015.
- Exibição de filmes e debates na TI.
- Planejamento de atividades referentes à 3ª Mostra Cultural Guarani Nhandewa.
- Construção de Centro Cultural de Sapé.
- Pesquisa em documentação histórica para construção de linha do tempo da Terra Indígena Laranjinha.
- Formação de equipe de pesquisadores indígenas.

- **Análise Crítica: 2014- 2015**

As atividades do subprograma foram iniciadas com a elaboração de um levantamento do artesanato produzido na TI Laranjinha para em seguida serem solicitadas as capacitações demandadas pelos indígenas, bem com aquelas atividades que venham fomentar a troca de conhecimentos e experiências.

Paralelamente está sendo realizado um levantamento de documentos referentes a TI em arquivos de bibliotecas e de periódicos como a Folha do Norte e Folha de Londrina, para a formação de um acervo documental relacionado à Terra Indígena Laranjinha.

Em julho de 2014 foi realizado o curso de aperfeiçoamento em plantas medicinais e especiarias na TI Pinhalzinho, quando foram cedidas quatro vagas para participantes da TI Laranjinha.

No período entre 2014-2015 foram continuados e sistematizados os levantamentos de fontes documentais referentes a esta TI, composto principalmente por recortes de jornais. No entanto, estes materiais ainda estão sendo sistematizados.

Os representantes da TI Laranjinha participaram da 1ª Mostra Cultural Guarani Nhandewa, realizada na TI Pinhalzinho. Entretanto, a mostra de filmes etnográficos não foi acompanhada pela maioria dos moradores da TI Laranjinha por que o ônibus que fez o transporte dos indígenas de Laranjinha até a TI Pinhalzinho, não pode permanecer no período noturno.

Em janeiro de 2015 aconteceu a entrega de filmadora multifuncional para a TI Laranjinha. E o responsável pelo equipamento recebeu as orientações sobre as funções básicas do equipamento. A partir de então, a filmadora passou a registrar as

atividades realizadas na TI Laranjinha, bem como passou a ser item permanente nas viagens, principalmente quando as lideranças participam de eventos e festas em outras comunidades.

No mês de março, a filmadora ora foi utilizada pelas lideranças da TI para documentar atividades do projeto de piscicultura da comunidade.

- **Análise crítica 2015-2016**

Na linha de capacitação para atividades relacionadas ao audiovisual indígena foram escolhidos dois membros da comunidade de Laranjinha para desenvolverem as atividades com as filmagens. Os nomes foram indicados pelas lideranças, no entanto, com o desenvolvimento das ações os indígenas indicados não desenvolveram as atividades. A justificativa apresentadas foi a falta de tempo por trabalharem e mesmo a falta de afinidade com a atividade. Os indígenas chegaram a realizar filmagens do cotidiano da comunidade enquanto se familiarizavam com o equipamento, entretanto não chegaram a realizar as capacitações.

Para que as atividades do audiovisual estivessem alinhadas com as realidades das oito terras indígenas que compõem o PBA-CI, a ação foi amplamente discutida entre a equipe técnica e a coordenação antropológica do PBA-CI. Inicialmente foi pensado em contratar uma empresa especializada em capacitação em audiovisual, mas em comum acordo se descartou essa possibilidade, pois o planejamento dessa ação possui variáveis de acordo com cada TI e o desenvolvimento da atividade impossibilitaria o acompanhamento da equipe técnica de campo, podendo o produto ser o principal foco da empresa contratada e não a capacitação dos indígenas. Nesse sentido, optou-se por realizar etapas com diferentes profissionais, cada um especializado em uma etapa da capacitação.

Quando o primeiro curso referente ao audiovisual foi viabilizado, os indígenas da TI Laranjinha indicados para a atividade reiteraram a não participação na atividade. A consultoria conversou com o cacique Everton Lourenço e devido aos acontecimentos e a falta de candidatos no momento foi disponibilizada uma vaga para indígena da TI Laranjinha que reside fora da terra indígena. Esse indígena possui vasto acervo audiovisual da TI Laranjinha, pois há anos vem realizando filmagens de eventos e de atividades na comunidade. Autorizado pelo cacique, o técnico de

ciências humanas da consultoria local conversou com o indicado que aceitou participar do curso.

O primeiro curso foi realizado na aldeia Água Branca da TI Apucaraninha. No final do mês de julho de 2015 aconteceu o curso de manuseio básico de câmera e introdução à filmagem. A TI Laranjinha teve somente um representante participando da etapa (Figura 72 e Figura 73).

Figura 72 - Participante Wilson (camisa vermelha) durante o curso de capacitação em manuseio básico de câmera e introdução a filmagem.

Figura 73 - Participantes da TI Ywy Porã e TI Laranjinha, realizando filmagens experimentais durante aula prática na etapa 1 da capacitação de manuseio básico de câmera e introdução a filmagens.

O representante da TI Laranjinha já possui bastante experiência e pratica como documentador audiovisual de atividades tradicionais em terras indígenas, porém sem qualquer instrução técnica, embora receba instruções básicas de seu filho, que trabalha como cinegrafista em emissora de televisão.

O indígena demonstra muito interesse pela atividade, e apresenta bons resultados de aprendizagem, apesar de nunca ter operado a câmera da TI, teve que se familiarizar com o novo equipamento. No entanto, as informações obtidas durante o curso proporcionaram aprimoramento técnico no manuseio da câmera e na qualidade das filmagens.

Vale chamar atenção para as atividades práticas também realizadas durante essa etapa da capacitação, como enquadramento, luz, som, e tempos de corte das filmagens. É importante destacar que, no entanto, a linguagem do audiovisual é ainda predominantemente de valores ocidentais, em que o primor estético comercial induz a alguns padrões de vídeos dos quais os indígenas não compartilham.

Durante a aula prática das filmagens, em uma entrevista, o cinegrafista indígena gravou o transito de cachorros da comunidade durante a entrevista, ao comentar a filmagem, o instrutor apontou os cachorros como fator “poluente” do vídeo, pois não deveriam estar ali, não havia necessidade de filma-los, portanto, o

cinegrafista deveria cuidar para que os cachorros não fossem filmados. Os indígenas e a consultoria tentaram argumentar que os cachorros estão presentes no dia a dia da comunidade, e que dificilmente haveria uma família que não possuísse os animais que circulam livremente e participam de quase todas as atividades. Dessa forma, os indígenas entenderam que cachorros não deviam nunca aparecer nas filmagens, ao menos que fosse intenção mostra-los. Entretanto, durante a refilmagem da entrevista alguns cachorros novamente cruzaram a frente da câmera, a situação causou enorme alvoroço nas mulheres que participavam do curso, que cruzaram a frente da câmera gritando com os cachorros, para que eles saíssem do local em que a filmagem estava sendo realizada. A situação é simples e até cômica, no entanto, ilustra o choque de percepções da linguagem audiovisual comercial e o audiovisual indígena.

É claro que o conhecimento adquirido com a etapa do curso é muito relevante do ponto de vista técnico, mas também ilustrou a preocupação da equipe de uma só empresa gerir a capacitação audiovisual, e os indígenas não terem outros parâmetros de como executar a atividade.

Devido a suas atividades profissionais o cursista Wilson não desenvolveu atividades do audiovisual na TI Laranjinha, no entanto, se ofereceu para participar de outras etapas da capacitação e conversou com o cacique Everton sobre o desenvolvimento da atividade na comunidade.

Nos dias dezessete e dezoito de setembro de 2015 aconteceu a segunda etapa da capacitação em audiovisual. A etapa aconteceu na TI Ywy Porã e atendeu as TIs da região da bacia do rio das Cinzas, além de participantes da TI Queimadas. Dessa vez a capacitação foi ministrada por dois Indígenas da etnia Katukina: Shere Katukina e Monja Katukina. No curso, os cineastas Katukina abordaram os desafios de realizar o audiovisual indígena, o filtro do que filmar e acordos com a comunidade envolvida, além de técnicas de filmagens, cenários, criação de roteiro, figurino, continuidade, e, principalmente a utilização de elementos culturais na atividade. Houve muita identificação entre os indígenas cursistas e cineastas instrutores. Para a finalização do curso foi editado um pequeno vídeo demonstrativo realizado através de filmagens das aulas práticas, apesar da pouca distância (aproximadamente 7 km), e do bom relacionamento entre os membros das comunidades das TI Ywy Porã e Laranjinha, somente o senhor Wilson participou da etapa da capacitação (Figura 74 e Figura 75).

Figura 74 - Senhor Wilson na aula prática de atuação durante etapa da capacitação audiovisual com cineastas Katukina na TI Ywy Porã.

Figura 75 - Senhor Wilson em aula prática sobre filmagens com cineastas Katukina na TI Ywy Porã.

O curso com os cineastas Katukina foi um grande acontecimento na TI Ywy Porã, pois não era só uma etapa de curso, mas a visita de “parentes” da Amazônia, que mesmo com realidades, culturas e língua diferentes se identificam enquanto indígenas, e olham para suas diferenças com entendimentos de quem tem uma cultura diferente.

Além do conhecimento técnico trazido pelos Katukina, houve momentos de troca de conhecimentos referentes a plantas medicinais, técnicas de armadilhas e até mesmo de convite para participarem de festas em suas respectivas aldeias, quem sabe seja essa a porta aberta para realização do intercâmbio previsto no programa I.C.

No intuito de levar o debate do audiovisual para a TI Laranjinha e incentivar a participação de outros indígenas na atividade do audiovisual, além de promover atividade de lazer para a comunidade, a consultoria propôs a exibição de filmes na TI. A atividade recebeu apoio do cacique, que sempre toma a frente para ajudar na organização das sessões.

Embora a linguagem audiovisual e cinematográfica seja bastante difundida nas comunidades por meio de exibições de canais abertos, o acesso a obras cinematográficas é bastante restrito e a maioria dos membros da comunidade nunca esteve em uma sala de cinema.

Aliando a capacitação, aproximando a comunidade dessa forma de comunicação e proporcionando atividade de lazer, a consultoria e as lideranças exibiram em 2016 dois filmes para a comunidade. A proposta objetivava discutir temáticas da capacitação audiovisual que dizem respeito a aspectos estéticos, continuidade e como se desenrola o roteiro, o conteúdo do filme, além de discutir, a partir do entendimento da comunidade, as possíveis discussões sobre o filme. Buscando chamar os jovens para as atividades relacionadas ao audiovisual, as sessões foram iniciadas com filmes comerciais, sobretudo de ação com temáticas ambientais, assim, antes do filme principal, foram exibidos pequenos vídeos realizados nas comunidades pelos próprios indígenas. O Primeiro filme exibido na TI Laranjinha foi AVATAR (Figura 76 e Figura 77).

Figura 76 - Exibição do Filme AVATAR TI Laranjinha.

Figura 77 - Público durante a exibição do Filme AVATAR na TI Laranjinha.

O filme foi exibido no pátio da escola indígena e teve crianças e jovens casais como expectadores. Apenas uma parcela das lideranças participou da exibição do longa-metragem. Logo que o filme terminou os presentes se retiraram, o que inviabilizou comentários e debates sobre o filme.

O segundo filme exibido em Laranjinha foi “O Abraço da Serpente”. O filme Colombiano tem como enredo a história de um xamã que vive sozinho na Amazônia Colombiana após o contato de indígenas com seringueiros e missões religiosas (Figura 78).

Figura 78 - Exibição do filme “O Abraço da Serpente”, TI Laranjinha.

Mesmo acatada a sugestão do cacique de exibir o filme em noite que não houvesse culto religioso, houve pouca participação na atividade, devido à baixa temperatura na noite da exibição. O que também inviabilizou que fosse realizado o debate sobre o filme.

No dia 11 de março de 2016, foi realizada uma grande reunião entre diversos setores da TI Laranjinha para discutirem os preparativos da organização da 3ª Mostra Cultural Guarani Nhandewa. Na reunião foram divididas as tarefas e atividades para organização do evento. A realização da mostra cultural se mostrou uma ótima metodologia para o desenvolvimento de atividades culturais que integram os subprogramas do programa V do PBA-CI. O evento provoca uma disputa saudável entre as comunidades, uma disputa que reforça seus laços, pois todos participam do evento e ajudam de uma forma ou de outra na sua organização.

A primeira atividade realizada para a realização da Mostra foi a construção de um centro cultural de sapé. O recurso para a construção do barracão partiu da própria comunidade e a atividade foi inteiramente articulada pelas lideranças da TI Laranjinha, que foram até a TI Pinhalzinho para colheita do sapé, pois a matéria prima não é encontrada em quantidade suficiente na TI (Figura 79 a Figura 82).

Figura 79 - Lideranças da TI Laranjinha batendo (limpando) sapé para cobertura do centro cultural.

Figura 80 - Processo de cobertura do centro Cultural.

Figura 81 - Mobilização comunitária para construção do centro cultural.

Figura 82 - Centro cultural da TI Laranjinha com cobertura.

Os professores indígenas da escola da TI Laranjinha solicitaram apoio da consultoria para realizarem atividades de pesquisa histórica sobre a TI para construírem linha do tempo da TI e histórico de lutas de antigas lideranças. A maior parte da documentação se trata de notícias e ofícios publicados em periódicos. A consultoria está empenhada na pesquisa de documentos históricos para compor a atividade. Além das pesquisas já apresentadas no relatório 2014/2015 do PBA-CI, foram adicionadas fotografias antigas da TI Laranjinha. A documentação está em fase de curadoria pela consultoria, e deve ser entregue aos professores indígenas no mês

de agosto de 2016. Algumas fotos ainda precisam ser identificadas, por membros da comunidade, mas já se constituem em um rico acervo para toda comunidade da TI Laranjinha (Figura 83).

Figura 83 - Fotografias históricas da TI Laranjinha.

Em março de 2016, foi iniciada uma conversa com as lideranças sobre a formação de equipe de pesquisadores indígenas para a elaboração de material didático de apoio à escola indígena e as atividades do audiovisual. As linhas de pesquisas são três: 1ª Audiovisual; 2ª Cultura /Mitos/ e História; 3ª Linguagem. Para que os nomes dos pesquisadores fossem aprovados foram necessárias várias conversas entre a consultoria, lideranças e pesquisadores. Em julho de 2016 foram definidas as indicações para os pesquisadores, de acordo com o perfil solicitado pela consultoria e anseios das lideranças, a pesquisa deverá ser iniciada em agosto de 2016.

7.4.2 Subprograma de apoio ao artesanato

Atividades realizadas:

- Participação em feiras com disponibilidade para venda de artesanato.
- Curso de Bioconstrução em Bambu.
- Curso de artesanato em Bambu.
- Exposição e venda de artesanato na 2ª Mostra Cultural.
- Contato com loja de artesanato indígena em Curitiba para revenda de artesanato.
- Oficinas de artesanato com crianças da escola Indígena da TI Laranjinha.
- Oficinas de artesanato com moradores da TI Laranjinha.

- **Análise Crítica: 2013-2015**

A consulta sobre cursos de artesanato para TI Laranjinha mostrou não haver interesse por nenhum curso de artesanato não indígena. No período de 2013-2014 foi dado início a realização de oficinas para diagnosticar o artesanato produzido na TI, principalmente para identificar a demanda por cursos ministrados por indígenas da própria TI ou de TIs parceiras.

Diferentemente de outras etnias como os Kaingang, os Guarani da bacia do rio das Cinzas não se deslocam para vender o artesanato em outras regiões, por isso buscam parcerias para a construção de um canal de venda do artesanato que atualmente é só comercializado na TI.

No mês de julho de2014 foi iniciado o diagnóstico referente ao artesanato da TI Laranjinha com o uso de questionário que aborda aspectos quantitativos e qualitativos sobre a produção do artesanato. Os primeiros resultados identificaram cerca de trinta artesãos e as famílias que tem no artesanato a principal fonte de renda, mesmo que o artesanato seja comercializado principalmente em eventos religiosos na TI Laranjinha.

A participação na 1ª Mostra Cultural Guarani Nhandewa, realizada na TI Pinhalzinho, a TI Laranjinha fez as apresentações culturais no dia onze de Novembro. Além de apresentação do grupo de adultos, houve apresentação das crianças da Escola Indígena Tudjá Nhanderú. A TI Laranjinha surpreendeu a organização da Mostra Cultural com a participação de aproximadamente cinquenta representantes e os artesãos da comunidade expuseram e comercializaram seu artesanato.

No último dia da Mostra Cultural, o vice-cacique Valdecir Mendes Rodrigues avaliou o evento positivamente e manifestou interesse da TI Laranjinha em sediar a 2ª Mostra Cultural em 2015.

- **Análise crítica 2015-2016**

Para incentivar a comercialização, o PBA-CI viabilizou a participação de indígenas em feiras de sementes que disponibilizaram espaços para artesãos. Artesãos da TI Laranjinha participam de três Feiras de sementes com espaço para venda de artesanato e já citadas no subprograma I.C.

Em parceria realizada entre a coordenação antropológica e a EMATER-PR, em outubro de 2015 foi realizado o curso de cadeia de Bambu no Município de Morretes-PR. Foram disponibilizadas três vagas para TI Laranjinha, mas somente dois membros da comunidade participaram da capacitação~~,~~ e demonstraram interesse pelo cultivo de Bambu e seus variados usos, principalmente ~~por~~ em bioconstruções e artesanato de Bambu (Figura 84 e Figura 85).

Figura 84 - Senhor Nilson Norato (TI Laranjinha), durante o curso de Bambu realizado em Morretes-PR. Etapa bioconstrução de Bambu.

Figura 85 - Cacique Sebastião Mario Alves (TI Pinhalzinho) e senhor Benedito Matias (TI Laranjinha), durante curso de Bambu realizado em Morretes – PR. Etapa artesanato de Bambu.

Durante a realização da 2ª Mostra Cultural da TI Ywy Porã, foram preparadas bancadas para exposição e venda de artesanatos de artesão locais e de aldeias visitantes, os artesãos comentaram que realizaram boas vendas e também troca de

artesanatos (a consultoria teve o computador furtado em abril de 2016, e não conseguiu recuperar fotos referente a ação relatada).

No ano de 2016, foi inaugurada na capital do Estado, a loja de arte indígena Xondaro (que em dialeto Mbyá Guarani significa guerreiro). A loja comercializa somente artesanato e produtos indígenas. No mês de maio, a consultoria realizou contato com o empresário e apresentou alguns artesanatos produzidos na TI Laranjinha para comercialização. Na primeira reunião não contou com os indígenas e a consultoria propôs um encontro entre artesãos e o empresário para que negociassem diretamente.

Em junho de 2016, a consultoria organizou encontro entre indígenas e o empresário em sua loja em Curitiba. O empresário ofereceu venda consignada do artesanato em seu estabelecimento e a consultoria esclareceu que a negociação deveria ser inteiramente entre os indígenas e o empresário, e explicou sobre o do preço de venda e o de revenda. Na oportunidade, a artesã, Nilcéia Alves, acordou o negócio e deixou seu artesanato para venda. A visita foi realizada no dia quinze de junho, e teve a participação da consultoria e de indígenas de sete terras das oito que compõem o PBA-CI (Figura 86 e Figura 87).

Figura 86 - Visita a loja Xondaro Arte Indígena.

Figura 87 - Proprietário da loja Xondaro Arte Indígena e Artesã Nilcéia Alves.

A escola indígena da TI Laranjinha, tendo em vista a organização da 3ª Mostra Cultural a ser realizada na TI Laranjinha em novembro de 2016 e a realização de projeto próprio da escola, tomou a iniciativa de promover oficinas de artesanato com os alunos da escola indígena. Os próprios professores se articularam com as lideranças e realizaram contato com artesãos da TI Laranjinha e da TI Ywy Porã para ministrarem as oficinas. No mês de julho de 2016, aconteceram oficinas de confecção de bichinhos de madeira, colares, brincos e filtro de sonhos, coube ao PBA-CI incentivar a realização das oficinas disponibilizando alimentação para os participantes e pagamento de diárias para os instrutores indígenas (Figura 88 a Figura 92).

Figura 88 - Oficina de confecção de bichinhos de madeira realizada com os alunos da escola indígena da TI Laranjinha.

Figura 89 - Artesão / Cacique Uanderson Camargo (TI Ywy Porã) e aluno da escola indígena da TI Laranjinha confeccionando bichinhos de madeira, durante oficina.

Figura 90 - Artesã Nilcéia Alves (TI Laranjinha), ensinando os alunos da escola indígena da TI Laranjinha a confeccionarem colares.

Figura 91 - Senhora Lídia Lourenço (TI Laranjinha), ensinando alunos e professores da escola indígena Laranjinha a confeccionarem colares de sementes.

Figura 92 - Artesã Eliane Norato (TI Ywy Porã) ensinando professores e alunos da escola indígena da TI Laranjinha a confeccionarem filtros dos sonhos durante oficina.

Ainda no mês de julho, motivados por projeto próprio e também pela organização da mostra cultural, a equipe da escola indígena da TI Laranjinha, juntamente com as lideranças, organizaram oficinas de artesanato com adultos residentes na TI Laranjinha. As oficinas visam valorizar os artesões que atuam como instrutores da atividade e multiplicar e aperfeiçoar o artesanato produzido na TI, novamente o PBA-CI apoiou e incentivou a ação (Figura 93 a Figura 96).

Figura 93 - Indígenas da TI Laranjinha durante oficina de confecção de bichinhos de madeira.

Figura 94 - Indígenas da TI Laranjinha durante a oficina de artesanato, confecção de filtro dos sonhos e colares.

Figura 95 - Indígenas da TI Laranjinha durante oficina de artesanato com artesã Eliane Norato (TI Ywy Porã).

Figura 96 - Indígena da TI Laranjinha com brinco de plumas confeccionado durante oficina de artesanato na TI.

A escola indígena já solicitou apoio da consultoria para a realização de novas oficinas de outras variedades de artesanato, com instrutores de outras terras indígenas. Essas ações se desdobrarão no segundo semestre de 2016 com as demais atividades que integrarão os preparativos para a 3ª Mostra Cultural Guarani Nhandewa.

7.4.3 Subprograma de fomento às atividades de lazer

Atividades Realizadas

- Liberação do fundo anual de festividades.
- Repasse de recurso mensal ao CFAA.
- Intercâmbio de atividades de lazer.

- **Análise Crítica: 2012-2015**

No período entre 2012-2013 foram realizadas três festividades (entrega do caminhão, natal-ano novo e Dia do Índio) na TI Laranjinha com a utilização da verba disponibilizada no PBA e com a participação da Comissão Aldeã nas consultas de preço dos itens necessários para a realização das festividades.

Vale destacar que foi requisitado e autorizado em reunião do CGL o uso de parte da verba de festividade para pagamento de hora-máquina de plantio (PBA) que a AMOPIL havia assumido executar.

O CFAA (Centro Formação Atlética Auinã) foi criado em 2010 na TI Laranjinha, visando formar atletas e cidadãos a partir de modelo disseminado nas terras indígenas do Norte do Paraná. Para fortalecer essa iniciativa, o PBA-CI previu para o CFAA um repasse mensal de verba desde o primeiro ano de execução. Apenas em 2014 o repasse mensal foi regularizado, no entanto, há dificuldade para abertura de conta para o CFAA por não possui CNPJ e nem estatuto, por isso as parcelas estão sendo repassadas para Associação de Moradores do Posto Indígena Laranjinha.

No ano de 2014 foram realizadas na TI Laranjinha duas festas com o uso do fundo anual de festividades. A maior parte do recurso foi acionada para utilizada na festividade referente ao dia do índio. A cotação de preço foi realizada pelo técnico de humanas, pois devido à mudança na organização política da comunidade, as novas lideranças não haviam participado de processos anteriores e demonstraram muita dificuldade em realizar a consulta de preços em tempo hábil. Outros itens necessários para a festa foram adquiridos pela AMOPIL ou por doações angariadas pelas lideranças.

No final do mês de março de 2015, o cacique de Laranjinha solicitou recurso de festividade referente à comemoração do Dia do Índio. Nos três dias de festividade aconteceram a Gincana Cultural, as apresentações culturais e a venda de artesanato e a festa contou com grande presença de participantes da TI Ywy Porã.

Análise Crítica 2015-2016

No período relatado a comunidade da TI Laranjinha realizou duas festividades com recursos do fundo anual. Em dezembro de 2015, a comunidade realizou confraternização de final do ano (em março de 2016 a consultoria teve computador furtado e as fotografias da ação não foram recuperadas).

Em abril de 2016 a comunidade realizou a tradicional festividade em comemoração ao dia do índio e a consultoria apoiou as lideranças para o processo de consulta de preços para aquisição dos produtos necessários para festividade. Houve churrasco, brinquedos para as crianças, distribuição de brindes, sorvete e atividades

culturais. Devido à realização de três festividades simultâneas nas TIs Guarani, não foi possível a consultoria registrar todas as atividades (Figura 97 a Figura 100).

Figura 97 - Distribuição de churrasco e refrigerante durante a festividade da TI Laranjinha em abril de 2016.

Figura 98 - Fila para distribuição de sorvete durante a festividade da TI Laranjinha em abril de 2016.

Figura 99 - Brinquedo escorrega para diversão das crianças durante festividades em abril de 2016 na TI Laranjinha.

Figura 100 - Pula-pula para diversão das crianças durante festividades em abril de 2016 na TI Laranjinha.

Durante o período relatado o PBA-CI também realizou o repasse de parcela do recurso do Centro de Formação de Atletas Auinã (CFAA). O CFAA é presidido pelo indígena Mario Jacintho. Com o recurso repassado pelo PBA-CI, em conta administrada pelo CFAA, o presidente e sua equipe realizaram melhorias no centro de treinamento, manutenção do campo de futebol e utilizaram o recurso para ajuda de custo para treinadores, pequenos prestadores de serviço e quando possível, forneceu lanche aos atletas. O PBA-CI não interferiu no que diz respeito à aplicação do recurso, apenas arquivou as prestações de conta, onde todo recurso é investido no CFAA.

As atividades realizadas pelo CFAA são muito bem vistas pela comunidade, pois o centro de formação oferece treinamento para as crianças que querem desenvolver atividades físicas no período de contra turno da escola. Além aprenderem um esporte com acompanhamento de instrutores, os participantes recebem alimentação sempre que possível. Mais do que formar atletas, o senhor Mario Jacintho costuma dizer que pretende formar cidadãos, oportunizar uma vida melhor e afastar os jovens da comunidade da marginalidade (Figura 101).

Figura 101 - Cartaz de conscientização do CFAA (acervo digital CFAA).

Hoje o CFAA possui treinador profissional que atua no centro de treinamento. Ozias Sampaio tesoureiro do CFAA informou que o treinador, Jair Nogueira, é formado em Educação Física, aposentado da Marinha, e já foi preparador físico de clubes em vários estados, além de já ter preparado vários jogadores, que hoje atuam até mesmo fora do país. Hoje o treinador desenvolve trabalho social no CFAA.

No período relatado, atletas do CFAA se destacaram no futebol regional. Após contato do presidente com escolinhas de futebol da região, vários adolescentes indígenas fizeram testes para ganharem uma oportunidade, alguns frequentaram escolinhas em Santo Antônio da Platina – PR. Caso de destaque entre o futebol masculino foi o atleta Elias Matias, que chegou a realizar teste no Santos Futebol Clube. Ele ficou entre os três primeiros colocados, mas as vagas foram para os dois primeiros colocados, segundo o tesoureiro do CFAA, o jornalista Ozias Sampaio, fator determinante na classificação dos outros atletas, é que eles eram empresariados.

Elias Matias continua treinando e aguarda agendamentos de novos testes (Figura 102).

Figura 102 - Atleta do CFAA, Elias Matias (foto: Acervo digital do atleta).

O CFAA atua na formação de atletas de ambos os sexos. A TI Laranjinha já tem uma atleta profissional que dá nome ao centro de formação de atletas. A jogadora Auinã defende o time de futebol feminino do Santos Futebol Clube (Figura 103).

Figura 103 - A zagueira Auinã (à esq.) marcou o primeiro gol do Santos na vitória por 2x1 sobre a Ferroviária no campeonato brasileiro 2015. (Foto: Pedro Ernesto Guerra Azevedo/ Santos FC)[1].

Incentivadas pelo exemplo da atleta Auinã e pela equipe do CFAA duas jovens atletas da comunidade realizaram teste para jogar representando a Associação Recreativa Esportiva Londrinense de Futebol Feminino. As atletas Evelyn Lourenço e Tainara Lourenço atualmente residem na cidade de Londrina para jogar futebol e estudar. Condição do CFAA para que as crianças participem da formação é que pratiquem o esporte sem deixar de lado a formação escolar (Figura 104).

[1] Disponível em: http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e-regiao/noticia/2015/09/santos-vence-ferroviaria-e-avanca-segunda-fase-do-brasileiro-feminino.html

Figura 104 - Atletas Evelyn Lourenço e Tainara Lourenço, estudantes e atletas da Associação Recreativa Esportiva Londrinense de Futebol Feminino. (Foto: Acervo digital do CFAA).

Em 2016 o CFAA completou seis anos de atividades na comunidade da TI Laranjinha. Recentemente o senhor Mario Jacintho informou o interesse de empresário espanhol em jovem atleta da comunidade.

Em junho de 2016, o cacique da TI Laranjinha, Everton Lourenço em conversa com lideranças da TI Barão de Antonina, solicitaram apoio do PBA-CI para realizarem o que chamaram de intercâmbio de lazer. As consultorias das duas terras indígenas apoiaram a realização do evento, realizando os procedimentos burocráticos para que o evento acontecesse nos dias 09 e 10 de julho de 2016. Além das duas TI's idealizadores do evento, participaram das atividades, indígenas da TI Ywy Porã. O PBA-CI apoiou a ação com a alimentação dos participantes e do combustível para o deslocamento até a TI Laranjinha. O intercâmbio de lazer teve apresentações culturais e jogos de futebol, masculino e feminino das três terras indígenas (Figura 105 a Figura 107).

Figura 105 - Apresentação do grupo de dança Kaingang da TI Barão de Antonina, durante intercâmbio de lazer na TI Laranjinha.

Figura 106 - Partida de Futebol entre time misto da TI Laranjinha e Ywy Porã x Barão de Antonina.

Figura 107 - Partida de futebol entre time misto de Laranjinha e Ywy Porã X Barão de Antonina.

RELATÓRIO DAS AÇÕES DE CONSTRUÇÕES

- **Análise crítica 2012-2015**

No PBA-CI foi previsto para a TI Laranjinha a construção de um barracão para armazenagem de alfafa, um escritório e um campo de futebol tamanho oficial. A escolha dos locais das construções foi realizada junto às lideranças indígenas e engenheiro responsável da empreiteira. Até o final de 2015 as construções não haviam sido concluídas.

7.5 PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DAS TERRAS INDÍGENAS

7.5.1 Subprograma de gestão de resíduos sólidos

- **Análise Crítica 2012-2015**

Na TI Laranjinha, a ETE zona de raízes foram construídas em 2014 pelos funcionários da empreiteira AGROLUTA. Todo o procedimento e as técnicas para a execução do projeto foram repassados na oficina realizada na TI Ywy Porã.

- **Análise Crítica 2015-2016**

Não houve atividades no período relatado**.**